



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Colegiado do Curso de Educação Física



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LICENCIATURA

Manaus – Amazonas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Colegiado do Curso de Educação Física



Administração Superior

Profa. Doutora Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Prof.^a Doutora Rosana Cristina Pereira Parente
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof.^a Doutora Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. MsC. Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

Téc. Neuza Inês Lahan Furtado Belém
Pró-Reitora de Administração

Téc. Adm.Esp.João Francisco Beckman Moura
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Prof. Doutor Albertino de Souza Carvalho
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

 <p>UFAM</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Colegiado do Curso de Educação Física</p>	 <p>UFAM 100 anos</p>
---	--	--

Administração da Faculdade de Educação Física

Lucidio Rocha Santos
Diretor

Sidney Netto
Vice-Diretor

Thomaz Décio Abdalla Siqueira
Coordenador do Curso de Educação Física

Carmen Silvia da Silva Martini
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Daurimar Pinheiro Leão
Chefe do Departamento de Desporto e Atividades Comunitárias

Ozanildo Vilaça do Nascimento
Chefe do departamento de Fundamentação Teórica

Chang Yen Yin
Chefe do Departamento de Ginástica, Dança e Atividades Lúdicas

 <p>UFAM</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Colegiado do Curso de Educação Física</p>	 <p>UFAM 100 anos</p>
---	---	--

Membros da Comissão de Elaboração e Organização

Prof. Dr. Almir Liberato da Silva

Prof^a. Dr^a. Artemis de Araújo Soares

Prof. Dr. Sidney Netto

Prof. Dr. Lucídio Rocha Santos

Prof^a Dr^a. Priscila Trapp Abbes Riether

Orientação e Acompanhamento Pedagógico - DAE/PROEG

MSc. Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta
Técnica em Assuntos Educacionais – TAE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. MARCO REFERENCIAL	07
1.1. Caracterização do Curso	07
1.1.1. Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos	07
1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado	08
1.1.3. Campos de Atuação Profissional	08
1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão	08
1.1.5. Perfil do profissional a ser formado	09
1.1.6. Competências e Habilidades: Gerais e Específicas	09
1.1.7. Objetivos do Curso:	11
Geral	11
Específicos	11
1.2 Estrutura e Funcionamento do Curso	12
1.2.1 Titulação	12
1.2.2 Modalidades	13
1.2.3 Número de Vagas Oferecidas	13
1.3. Matriz Curricular	13
1.3.1 Desdobramento do Currículo Pleno	13
1.3.2 Estrutura Curricular – Periodização	16
1.3.3 Ementas e Referências Básicas das Disciplinas	19
1.3.4 Estágio Supervisionado e TCC	50
1.4 Concepção Metodológica	61
1.4.1 A prática como componente curricular	61
1.4.2 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	61
1.5 Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem	62
1.5.1 Avaliação da aprendizagem	62
1.5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico	63
1.6 Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão	64
2. INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE E NECESSÁRIA	64
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	65
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

O Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas foi o único a formar, por mais de três décadas, professores no Norte do Brasil, sendo responsável, portanto, pela colocação no mercado de trabalho, de profissionais devidamente qualificados para atuação como professor, técnico, gestor e pesquisador.

Sua estrutura curricular durante esse período sofreu várias reformas e ajustes obedecendo às normas do MEC, PCNs e Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando sempre oferecer o melhor profissional ao mercado.

Mudança curricular é sempre um trabalho desgastante que desafia a todos. Cada passo é sempre muito trabalhoso e os progressos são lentos. É preciso determinação para se fazer mudanças nessa área. E é isso que fazemos agora.

Várias Comissões foram criadas para efetivar esse trabalho. Alguns perderam-se no trajeto, outras nem tanto. Foram vários fóruns, audiências públicas, aplicação de questionários, recolha e tratamento dos dados, avaliação, reuniões, reuniões e outros. Nenhum momento foi simples. Foi sempre uma tarefa complicada.

As Comissões receberam sempre o apoio da administração superior que não mediu esforços especialmente quando se solicitou trazer a Manaus *experts* em currículo, como foi o caso do Prof. Dr. Wagner Wey Moreira da UNIMEP e do Prof. Dr. Helder Rezende, da Universidade Gama Filho, ambos especialistas do MEC nessa área. A vinda desses professores foi importante naqueles momentos porque nos esclareceu dúvidas e nos auxiliou não apenas na interpretação da lei, mas também na organização da estrutura curricular.

Muito tempo se passou, fizemos e refizemos, amadurecemos e agora podemos finalmente, com gosto de vitória, submeter nosso Projeto que pretende um formato atualizado, atendendo às tendências de mercado no processo atual e futuro e não só.

O modelo de formação a ser oferecido da Faculdade de Educação Física atende a legislação atual e contempla o oferecimento de cursos de graduação em duas vertentes, além do curso de licenciatura plena. Vê-se logo que a FEF mudou sua feição. Estamos de vestes novas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Colegiado do Curso de Educação Física



Este Projeto Pedagógico apresenta a caracterização e organização curricular e acadêmica do Curso de Educação Física, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, ofertados pela Universidade Federal do Amazonas, com Sede na Cidade de Manaus.



1. MARCO REFERENCIAL

1.1. Caracterização do Curso:

1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

O curso de Educação Física nasceu na antiga Faculdade de Filosofia, na Rua Tapajós, no centro da cidade de Manaus, em 1969, tendo iniciado suas atividades em março de 1970. Passou pelas dependências do Atlético Rio Negro Clube no centro da cidade, igualmente pelas dependências do Círculo Militar de Manaus no bairro de S. Jorge, até conseguir instalar-se definitivamente no setor sul do Campus Universitário, no bairro do Coroadó, sendo o primeiro curso a funcionar no Campus.

Após o ano de 1986 aumentaram as discussões nacionais acerca das concepções contemporâneas do alcance da área de educação física, atingindo seu clímax nos anos de 2000 e 2001, redundando em inúmeros encontros e desencontros entre os Especialistas da área e os Conselheiros do CNE do Ministério da Educação e Cultura. Na busca de um consenso na estruturação curricular muito se realizaram Encontros, Reuniões e Fóruns envolvendo as Instituições interessadas durante todos esses anos, onde se inclui o CONFEF - Conselho Federal de EDUCAÇÃO Física e os CREFS, Conselhos Regionais.

Em 2001 o Conselho Nacional de Educação homologa os Pareceres 21/2001 e 28/2001 instituindo a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica.

Em 2002 o CNE institui as Resoluções 1 e 2 estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica.

Através do PARECER 058/2004 de 18/02/04 o CNE estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física.

Finalmente através da RESOLUÇÃO nº. 7 de 31 de março de 2004 o CNE institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, estabelecendo também orientações específicas para a licenciatura plena em Educação Física nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica.

Hoje, a Faculdade de Educação Física continua cumprindo sua missão, qual seja, a de colocar no mercado de trabalho profissionais críticos, capazes de interferir

na sociedade, prontos para dessa forma promover o desenvolvimento do nosso Estado.

No Estado do Amazonas a necessidade do curso superior em Educação Física está aliada aos fatores da falta de formação de profissionais qualificados na área. Destaca-se a situação de municípios do interior do Estado e de muitos grupos populacionais localizados nas calhas dos rios, onde a população não pode chegar a capital do Estado para fazer um curso presencial.

Em todos os municípios do interior do Amazonas ainda se apresentam processos de ensino-aprendizagem organizados em salas multisseriadas, com um único professor, sem formação específica e sem orientações metodológicas para enfrentar os desafios de desenvolver, no mesmo tempo e espaço, o trabalho pedagógico com pessoas de diferentes faixas etárias cursando diferentes séries.

1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado

A Licenciatura em Educação pretende formar professores de Educação Física habilitados a atuarem em Estabelecimento de Ensino público, da rede municipal e estadual, na capital ou em municípios interioranos para exercer suas atividades profissionais no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

1.1.3. Campos de Atuação Profissional

Na área de especialidade, a proposta se define pelo Ensino de Educação Física, com Certificação de Profissionais da Educação, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tal opção implica desdobramentos que correspondem às finalidades dos aportes da área de Educação Física para a compreensão do processo educativo, definição social, política e técnica da função do Profissional da Educação. Corresponde, também, à compreensão dos mecanismos e processos de formação do sujeito adolescente e jovem, em suas interações sociais, familiares e escolares.

1.1.4 Regulamento e Registro da Profissão

Em se tratando de Curso de Licenciatura não é exigido o Registro da Profissão.



1.1.5 Perfil do Profissional a ser formado

O licenciado em Educação Física é responsável pelo planejamento, execução e avaliação da prática da Educação Física como componente curricular, junto ao Ensino Fundamental e Ensino Médio. Portanto, faz-se necessário uma formação abrangente que esteja guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade; da cultura, principalmente, das atividades físicas, recreativas e esportivas; da sociedade e da natureza, além das possibilidades de interação desses conceitos que permitam uma plena intervenção profissional.

1.1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores

As competências e as habilidades necessárias ao bom desempenho das funções acadêmico-profissionais devem ultrapassar o aspecto teórico. A garantia para tal advém de um ambiente propício à interação teoria-prática, articulando-se os princípios teóricos com situações de intervenção acadêmico-profissional em que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos pelos quais o profissional demonstre consistência e coerência conceitual. Ou seja, pretende-se formar um profissional que, acima de tudo, domine a condição de refazer sua relação com a sociedade na qual está inserido e com a natureza, usando para isto conhecimento apropriado, de forma inovadora sob uma perspectiva emancipadora.

Sendo assim, a formação no âmbito mais geral deve contemplar as seguintes dimensões do conhecimento:

- Relação ser humano – sociedade;
- Biológica do corpo humano;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico.

Em termos mais específicos, a formação do profissional da EF deve abranger as dimensões do conhecimento que identificam a EF, nos seguintes âmbitos:

- Técnico-instrumental e Culturais do movimento humano;
- Didático-pedagógico.



O Art. 6º das Diretrizes Curriculares (Resolução CNE/CES N º 7/2004) menciona que “as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física” e o § 1º do mesmo Artigo, diz que, a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos, próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, como foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades

físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos, metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

1.1.7 Objetivos do curso

Geral:

Desenvolver formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional e fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética do profissional da Educação Física.

Específicos:

- Analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.



- Formar professores qualificados para o exercício da docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo como referência a legislação própria do CNE, bem como as orientações específicas para esta formação.

1.2 Estrutura e Funcionamento do Curso

O Curso de Educação Física, modalidade Licenciatura, em consonância com as Resoluções CNE/CES N.º 07, de 31 de março de 2004, Resolução CNE/CES N.º 07, de 04 de outubro de 2007, CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002 terá a duração mínima de 3.140 (três mil, cento e quarenta) horas-aula, como se segue:

1. Conhecimentos de Formação Ampliada	960 horas
2. Conhecimentos de Formação Específica	1320 horas
3. Estágio Profissional Curricular Supervisionado.....	420 horas
4. Atividades Complementares Obrigatórias (Núcleos temáticos de aprofundamento)	200 horas
5. Disciplinas Complementares Obrigatórias.....	<u>240 horas</u>
TOTAL	3.140 horas

Duração do Curso: no mínimo 4 anos e no máximo 7 anos;
Carga Horária: 3.140 horas;
Turno de Funcionamento: Matutino.

1.2.1 Titulação

O profissional formado pelo Curso de Educação Física pode receber o título de Licenciado, conforme opção de habilitação, que deverá ocorrer quando da inscrição no processo seletivo Macro (PSM) e/ou processo seletivo contínuo (PSC).

Os diplomas expedidos e registrados nestas condições importam em capacitação para o exercício profissional na área abrangida pelo Curso de Educação Física, com validade em todo território nacional.

Os diplomas são expedidos e registrados pela Divisão de Registro de Diplomas (DRO) do Departamento de Registro Acadêmico (DRC) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).



1.2.2 Modalidades

O Curso de Educação Física, caracterizado neste Projeto apresenta a modalidade Licenciatura.

1.2.3 Número de vagas oferecidas

O Curso de Educação Física oferece 50 (cinquenta) vagas para a Licenciatura, distribuídas por processos seletivos, como segue:

- Processo Seletivo Macro: 35;
- Processo Seletivo Contínuo: 15.

1.3 Matriz Curricular

1.3.1 Desdobramento do Currículo Pleno

Resolução CNE/CES N.º 07, de 31 de março de 2004	Disciplinas do Currículo Pleno - UFAM
I. Unidade de Conhecimento de Formação Ampliada	
a) Relação ser humano-sociedade	Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física e do Esporte; Dimensões Psicológicas da Educação Física
b) Biológica do corpo humano	Fundamentos de Anatomia A; Fundamentos de Biomecânica; Bioquímica Aplicada a Atividade Física; Fisiologia Humana Geral; Fundamentos de Cinesiologia; Fisiologia da Educação Física e Esporte; Socorros Urgentes; Nutrição aplicada à Educação Física; Desenvolvimento e Controle Motor.
c) Produção do conhecimento científico e tecnológico	Metodologia do Trabalho Científico; Metodologia da Investigação Científica; Estatística Aplicada à Educação Física; Trabalho de Conclusão de Curso.

1.3.1 Desdobramento do Currículo Pleno (cont.)

Resolução CNE/CES N.º 07, de 31 de março de 2004	Disciplinas do Currículo Pleno - UFAM
<p>II. Unidade de Conhecimentos de Formação Específica (Art. 8º Res. 07/2004)</p>	
<p>- Dimensões do movimento humano¹:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dimensão Biológica • Dimensão Social • Dimensão Cultural • Dimensão Didático-Pedagógica 	<p>Bases Biológicas da Atividade Física</p> <p>Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física e do Esporte</p> <p>Ritmo e Movimento</p> <p>Atividades Rítmico-Culturais *</p> <p>Cineantropometria Aplicada ao Escolar; Processo de Aprendizagem Motora; Legislação e Funcionamento da Educação Física; Didática Aplicada à Educação Física; Pedagogia do Esporte; Metodologia do Ensino do Atletismo; Educação Física na Infância; Educação Física na Adolescência; Metodologia do Ensino do Handebol; Metodologia do Ensino da Dança; Metodologia do Ensino da Ginástica Olímpica; Metodologia do Ensino da Natação; Metodologia do Ensino do Futebol; Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica e Desportiva; Metodologia do Ensino do Futsal; Metodologia do Ensino do Voleibol; Metodologia do Ensino do Basquetebol; Metodologia do Ensino das Artes Marciais; Atividade Motora para Deficiente.</p>

* Estas disciplinas atendem às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais, previstas no Art. 7º, § 4º da Resolução CNE/CES N.º 07, de 31 de março de 2004.

1.3.1 Desdobramento do Currículo Pleno (cont.)

Resolução CNE/CES N.º 07, de 31 de março de 2004 ¹	Disciplinas do Currículo Pleno - UFAM
II. Unidade de Conhecimentos de Formação Específica (Art. 8º Res. 07/2004)	
<p>- Dimensões do movimento humano¹:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dimensão Técnico-instrumental 	<p>Gestão da Educação Física e do Desporto; Treinamento Esportivo para Escolares;</p>
III. Estágio Profissional Curricular	
Estágio Profissional Curricular/TCC	Estágio Curricular Supervisionado
IV. Atividades Complementares	
<p>Possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos competências e experiências vivenciadas pelo aluno por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.</p>	<p><u>200 (duzentas) horas</u> a serem cumpridas, conforme disposto na Resolução N.º 018/2007 da CEG/CONSEPE e normatizado no PPC do Curso.</p>
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS	
	<p>Introdução ao Estudo da Educação Física; História da Educação Física e Esporte; Libras.</p>

OBS: A prática como componente curricular será desenvolvida em disciplinas dos períodos 3 a 7, por meio da reflexão, desenvolvimento a aplicação de propostas metodológicas para o ensino de práticas esportivas, correspondendo a 400 (quatrocentas) horas, já computadas na carga horária total do Curso.

¹ O desdobramento curricular também foi fundamentado no disposto na Resolução CNE/CP 1/2002.

1.3.2 Estrutura Curricular – Periodização

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
1º	FFG237	Ritmo e Movimento	-	3.2.1	60
	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	-	4.4.0	60
	FFT234	Introdução ao Estudo da Educação Física	-	4.4.0	60
	IBM621	Bases Biológicas da Atividade Física	-	3.2.1	60
	IBM211	Fundamentos de Anatomia A	-	3.2.1	60
	SUBTOTAL				17
2º	FFT238	Fundamentos de Cinesiologia	IBM211	4.4.0	60
	FFT239	Bioquímica Aplicada a Atividade Física	-	3.2.1	60
	FFD021	Pedagogia do Esporte	-	4.4.0	60
	FFT242	História da Educação Física e Esporte	-	4.4.0	60
	FFT243	Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física e do Esporte	-	4.4.0	60
	FEN024	Libras	-	4.4.0	60
	SUBTOTAL				23
3º	FFD252	Metodologia do Ensino do Atletismo	FFD021	2.0.2	60
	FFG242	Metodologia do Ensino da Ginástica Olímpica	FFD021	2.0.2	60
	FFG244	Educação Física na Infância	-	3.2.1	60
	IBF011	Fisiologia Humana Geral	FFT239	3.2.1	60
	FFT244	Dimensões Psicológicas da Educação Física	-	4.4.0	60
	FFT245	Desenvolvimento e Controle Motor	-	3.2.1	60
	SUBTOTAL				17

1.3.3 Estrutura Curricular – Periodização

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
4º	FFD246	Metodologia do Ensino do Futebol	FFD021	2.0.2	60
	FFD245	Metodologia do Ensino da Natação	FFD021	2.0.2	60
	FFT246	Fundamentos de Biomecânica	FFT238	4.4.0	60
	FFG238	Educa�o Física na Adolescência	-	2.0.2	60
	FFT247	Processo de Aprendizagem Motora	-	4.4.0	60
	IEE061	Estatística Aplicada � Educa�o Física	-	4.4.0	60
SUBTOTAL				18	360
5º	FFG270	Metodologia do Ensino da Dança	-	2.0.2	60
	FFD250	Metodologia do Ensino do Basquetebol	FFD021	2.0.2	60
	IBF505	Fisiologia da Educa�o Física e do Esporte	-	4.4.0	60
	FFT249	Socorros Urgentes	IBM211	3.2.1	60
	FFT256	Metodologia da Investiga�o Científica	-	4.4.0	60
	FFT251	Gestão da Educa�o Física e do Desporto	-	4.4.0	60
SUBTOTAL				19	360
6º	FFD249	Metodologia do Ensino do Voleibol	FFD021	2.0.2	60
	FFD244	Metodologia do Ensino do Handebol	FFD021	2.0.2	60
	FFG255	Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica e Desportiva	FFD021	2.0.2	60
	FFG240	Atividade Motora para Deficiente	-	2.0.2	60
	FFT252	Cineantropometria Aplicada ao Escolar	-	4.4.0	60
	FFD251	Treinamento Esportivo para Escolares	IBF505	3.2.1	60
SUBTOTAL				15	360
7º	FFG241	Atividades �tmico-Culturais	-	2.0.2	60
	FFT282	Legisla�o e Funcionamento da Educa�o Física	-	4.4.0	60
	FFT254	Nutri�o Aplicada a Educa�o Física	FFT239	4.4.0	60

 UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Colegiado do Curso de Educação Física	 UFAM 100 anos
---	---	--

1.3.4 Estrutura Curricular – Periodização

PER	SIGLA	DISCIPLINA		PR	CR	CH
7º	FFT255	Didática Aplicada a Educação Física		FFT244	4.4.0	60
	FFD248	Metodologia do Ensino das Artes Marciais		-	2.0.2	60
	FFD247	Metodologia do Ensino do Futsal		FFD021	2.0.2	60
SUBTOTAL					18	360
8º	FFT742	Estágio Curricular Supervisionado	FET024,FFD244 FFD245,FFD246 FFD247,FFD248 FFD249,FFD250 FFD251,FFD252 FFG237,FFG238 FFG240,FFG241 FFG242,FFG244 FFG255,FFT234 FFT238,FFT242, FFT243,FFT246 FFT251,FFT252 FFT254,FFT255 FFT256,FFT282 IBF505,IBM621, IEE061		16.4.12	420
	FFD253	Trabalho de Conclusão de Curso	FET024 FFT256		3.2.1	60
SUBTOTAL					19	480

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
--	------------

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.140
--	--------------

1.3.3 Ementas e Referências Básicas das Disciplinas

1º. PERÍODO

FFG237 – RITMO E MOVIMENTO

Ementa

Música e sua inter-relação com o movimento. O Movimento humano e suas possibilidades integrativas com os ritmos externos e internos na conscientização de si. A educação psicomotora do ritmo e movimento. A integração dos gestos e movimentos não funcionais com os gestos e movimentos funcionais por meio das variadas e rudimentares habilidades manipulativas até a mais sutil e sensível ação desajeitada, ágil e graciosa. Jogos rítmicos expressivos.

Objetivo

Identificar as manifestações e percepções do movimento humano em relação ao ritmo, considerando como ponto de partida, a complexidade de entendimento de ambos, para então eleger metodologias que assegurem, através da criatividade, o processo pedagógico nas atividades rítmicas.

Referências

- BARROS, D.; BRAGA, H. **Ginástica e música**. Rio de Janeiro: Livraria Rythmus, 1992.
- CAMARGO, M. L. M.. **Música/Movimento - um universo em duas dimensões**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
- KNELLER, G. F. **Arte e ciência da criatividade**. São Paulo. Ed. Ibrasa, 1988.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo. Editorial Summus, 1990.
- MIRANDA, R. **O movimento expressivo**. Rio de Janeiro. Edição FUNARTE, 1980.
- RECTOR, M.; TRINTA, A.R. **Comunicação não verbal: a gestualidade brasileira**. Petrópolis, Vozes, 1990.

FET024 METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa

Procedimentos Didáticos: leitura; análise de textos; seminário e conferência. Pesquisa Bibliográfica. Publicação Científica. Projeto e Relatório de Pesquisa. Trabalhos Científicos nas Ciências Humanas, Sociais e Biológicas. Referências bibliográficas.

Objetivo

Compreender o caráter científico do trabalho acadêmico, promovendo o desenvolvimento de uma conduta metodológica dirigida para a construção de estudos científicos.



Referências

- CARVALHO, M.C. (org.) **Construindo o saber**. 3ª ed. Campinas: São Paulo, 1991.
- ENRICONE, D. **Os desafios da pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRES, (Coleção Universidade 3), 1996.
- FERNANDES, A. J. **Métodos e regras para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 33ª ed. São Paulo: Cortez, (Coleção Questões da Nossa Época), 1997.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Champagnat, 2000.
- LEWIS, I. W. **Trabalhos acadêmicos: orientações e normas**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.
- LUCKESI, C. C.; BARRETO, E.; COSMA, J. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. Monografia para cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, J. P.; SANTOS, G. P. dos. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.
- SILVA, A. L. da; SÁ, I. de. **Saber estudar e estudar para saber**. Portugal: Porto Editora, 1993.

FFT234 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Análise da evolução da prática das atividades físicas ao longo da história: As características e as influências filosóficas e ideológicas da prática das atividades físicas no Ocidente e no Oriente. A atividade física como meio de educação na idade moderna: as propostas de sistematização e organização. O aparecimento do conceito de esporte: a prática para a militarização, a ferramenta para controle social, o esporte como ideologia, a prática para o lazer e a saúde, a profissionalização e o espetáculo. O corpo e seus significados na sociedade contemporânea: o conceito de corporeidade, estética e ideologia. A atividade física e a sociedade democrática: o direito ao acesso, a inclusão social, os deveres do estado e da sociedade.

Objetivo

Analisar a evolução da prática das atividades físicas, seus princípios, fundamentos e contribuições para a vida humana.

Referências

- MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. Rio de Janeiro, Cia Editora Nacional, 1972.
- OBBERTEUFFER, D. **Manual de princípios para estudantes de educação física**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1977.



RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte.** Rio de Janeiro, IBRASA, 1982.

SOARES, C. **Corpo e história.** Campinas, Autores Associados. 2001

SOARES, C. **Imagens da educação no corpo.** Campinas, Autores Associados, 1998.

SOARES, C. **Educação física: raízes européias e Brasil.** Campinas, Autores Associados, 1994.

IBM621 - BASES BIOLÓGICAS DA ATIVIDADE FÍSICA

Ementa

Aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares e teciduais dos sistemas orgânicos, abordando as modificações estruturais dos tecidos determinadas pelo processo de adaptação e mudanças nos níveis de atividade física.

Objetivo

Refletir acerca dos fundamentos biológicos que contribuem para a formação do Licenciado em Educação Física, através da análise e compreensão crítica dos conteúdos abordados dentro do contexto biológico, histórico, político e social, em favor de um profissional comprometido com as transformações necessárias na sociedade.

Referências

DE ROBERTIS, E. D. P. **Bases da biologia celular e molecular.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. COX, M. M. **Princípios de bioquímica.** 2ª São Paulo: Savier, 1995.

IBM211 - FUNDAMENTOS DE ANATOMIA A

Ementa

Estudo das estruturas dos sistemas anatômicos humanos, visando primordialmente às estruturas relacionadas com o movimento humano, sistema ósteo-articular e neuro-muscular. As interações destas estruturas anatômicas com o movimento humano.

Objetivo

Compreender a importância da anatomia humana para o entendimento das relações do corpo humano; Proporcionar ao aluno a construção de conhecimentos em anatomia e que o mesmo possa utilizar a aplicação das teorias à prática, bem como da sua experiência de vida. Compreender as interações das estruturas do sistema anatômicos humanos com o movimento humano.



Referências

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- GARDENERE, E.; GRAY, D. J.; RAHILLY, O. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SABOTTA, J.; BECHER, H.. **Atlas de anatomia humana**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

2º. PERÍODO

FFT238 - FUNDAMENTOS DE CINESIOLOGIA

Ementa

Cinesiologia e sua importância no currículo de Educação Física. Articulações do corpo humano: estrutura, grau de mobilidade e possibilidades de movimento. Conceitos básicos de mecânica. Análise cinética e cinemática corporais.

Objetivo

Estudar os fatores estruturais, funcionais e biomecânicos que determinam as características do gesto humano, para vencer a ação da gravidade e efetuar a posição e deslocamento do corpo no espaço e importância do estudo da Cinesiologia no curso de Educação Física. Adquirir conceitos básicos de mecânica. Análise cinética e cinemática corporais.

Referências

- AMADIO, A.C. e DUARTE, M. (Eds.) **Fundamentos Biomecânicos para a Análise do Movimento**. Laboratório de Biomecânica, Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, 1996.
- AMADIO, A.C. e BARBANTI V.J., (Orgs.) **A Biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares**. São Paulo, Editora Estação Liberdade. 2000.
- ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. Editora Manole Ltda., São Paulo, 2000.
- HAMILL, J., KNUTZEN K.M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Editora Manole Ltda., São Paulo, 1999.
- HALL, S. **Biomecânica Básica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
- HAY, J.G. **Biomecânica das Técnicas Desportivas**. Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1981.
- ZATSIORSKY, W.M. **Ciência e Prática do Treinamento de Força**. Phorte Editora, São Paulo, 1999.



FFT239 - BIOQUÍMICA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA

Ementa

Biomoléculas, água, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Metabolismo celular, sistema fosfogênico, cadeia glicolítica, ciclo de Krebs, cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Beta-oxidação de ácidos graxos e degradação oxidativa de aminoácidos. Respiração celular e bioquímica do músculo.

Objetivo

Estudar as biomoléculas como, água, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos que ocorrem nas células e organismos vivos, ocupando-se principalmente dos mecanismos e reações através das quais os componentes químicos do organismo são sintetizados e degradados durante os diferentes estágios de intensidade realizados nos exercícios.

Referências

- CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Art Med, 2000.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Art Médicas, 2000.
- HORTON, H.R. et al. **Fundamentos de Bioquímica**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1996.
- LEHNINGER, A.L. et al. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2003.
- MAUGHAN, R. et al. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
- SACKHEIM, S.I., LEHMAN, D.D. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. São Paulo: Manole, 2001.
- VOET, D. et al. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Art Méd, 2000.

FFD021 – PEDAGOGIA DO ESPORTE

Ementa

As teorias do jogo numa perspectiva evolutiva do conceito e das características do fenômeno Desporto. O conceito, sua classificação e suas características. Aspectos teóricos dos problemas pedagógicos do ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC). A estrutura funcional dos JDC, a ação Tática no jogo e a Modelagem de planejamento de ensino para os JDC. Propostas metodológicas para o ensino dos JDC.

Objetivo

Analisar as teorias do jogo do ponto de vista pedagógico, de modo a contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC).

Referências

- BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona, Hispano europea, 1986.
- BLÁZQUEZ, D. **Iniciación a los deportes de equipo**. Barcelona, Ediciones Martínez Roca S.A, 1986.



GRAÇA, A. & OLIVEIRA, J. (Org.) **O ensino dos jogos desportivos**. Porto, CEJD/FCDEF/UP, 1995.

MAHLO, F. **O acto tático no jogo**. Lisboa, Compendium, s.p.d.

MORENO, J. H. **Análisis de las estructuras del juego deportivo**. Zaragoza, INDE Publicaciones, 1994.

OLIVEIRA, J. & TAVARES, F. (Org.) **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**. Porto, CEJD/FCDEF/UP, 1996.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa, Livros Horizontes, 1984.

FFT242 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Ementa

Resgate e análise da história da educação física enquanto fenômeno cultural da sociedade moderna. Reflexão crítica das concepções, características e influências sofridas ao longo da sua história, relacionando-as ao desenvolvimento sócio-econômico, político e educacional do nosso contexto.

Objetivo

Resgatar, analisar e contextualizar a história da Educação Física desde o início da humanidade até os dias atuais, os métodos mais utilizados, a história dos Esportes e sua incorporação à nossa sociedade, relacionando-os ao desenvolvimento sócio-econômico, político e educacional do nosso contexto.

Referências

ALIGHIERO, M. **História da educação**. São Paulo, Cortez, 2002.

CALDAS, W. **Memórias do Futebol Brasileiro**. SP, IBRASA, 1990.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo, Editora Ática, 2002.

GRIFI, G. **História da educação física e do esporte**, Porto Alegre. D.C.Luzzatto, 1989.

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. Rio de Janeiro, Cia Editora Nacional, s/d.

MARQUES PEREIRA, C. F. **Tratado de educação física**. vol I, Lisboa, Bertrand, s/d.

MURRAY, B. **Uma história do futebol**. SP, HEDRA, 2000.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. SP, IBRASA, 1982

RODRIGUES, M. F. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.

SOARES, C. **Educação Física, raízes européias e Brasil**. Campinas, Autores Associados, 1992.

FFT243 - DIMENSÕES SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Ementa

A cultura e a antropologia do desporto. O valor e o significado da análise sócio-antropológica do desporto. O desporto na atualidade. O desporto como expressão



de mudança da sociedade. O Desporto no contexto das configurações das identidades. Corpo e Cultura. O corpo como objeto antropológico. O corpo, competição desportiva e poder social. Métodos de investigação sócio-antropológicos.

Objetivo

Refletir sobre a constituição da socialização, da aprendizagem social, das atitudes, dos interesses, o valor, significados e habilidades sociais na dimensão sócio-antropológica da Educação Física e do Desporto.

Referências

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento - SP, 1991.
- BRETON, D. Le **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. Campinas – SP: Papyrus (tradução Marina Appezeller), 2003.
- GIDDENS, A. **O mundo na era da globalização**. 1ª ed. Lisboa: Presença (tradução Saul Barata), 2000.
- GONÇALVES, A. C. **Questões de antropologia social e cultural**. 2ª ed. Porto: Afrontamento, 1997. - (Coleção: Biblioteca das Ciências do Homem)
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1993.
- MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez - SP, 2000.
- ROMERO E. (org.), **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas – SP: Papyrus, 1995. – (Coleção Corpo e Motricidade).
- SILVA, A. S. Pinto, J. M. (orgs.) **Metodologia das ciências sociais**. Porto: Afrontamento, 1986. - (Coleção: Biblioteca das Ciências do Homem).
- STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas – SP: Autores Associados chancela editorial Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2002. – (Coleção educação física esportes).
- VARGAS, A. L. de S. **Educação física e o corpo - A busca da identidade**. RJ: Sprint, 1990.

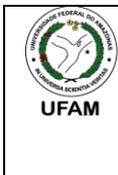
FEN024 – LIBRAS

Ementa

Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.

Objetivo

Conhecer a estrutura da Língua de Sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos, aplicando este conhecimento em situações sócio-comunicativas e



instrumentalizando para a comunicação e a inclusão social, através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.

Referências

FERREIRA BRITO, 1. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

GOÉS, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: autores associados, 1996.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

_____. **Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.

QUADROS, R. M. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais**. Brasília, SESP/MEC, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro. Imago, 1990.

3º. PERÍODO

FFD252 - METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO

Ementa

Origem e Evolução Histórica do Atletismo. Processo ensino-aprendizagem das corridas de velocidade rasa e com barreiras e corridas de resistência. Processo ensino-aprendizagem dos saltos em extensão, triplo, altura e vara. Processo ensino aprendizagem do arremesso do peso. Processo ensino aprendizagem do lançamento do dardo, disco e martelo. Noções básicas de regulamento das provas do atletismo de pista e campo.

Objetivo

Conhecer a origem e a evolução do Atletismo; capacitar os alunos, através do processo de ensino-aprendizagem para as aulas de iniciação, aperfeiçoamento e treinamento do Atletismo, incluindo ainda a seleção e formação de atletas, bem como a organização de eventos atléticos. Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes aos saltar, correr, lançar e arremessar; praticar as técnicas básicas de treinamento das provas atléticas; analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas; conhecer as regras e normas básicas que regem as competições de Atletismo de pista e de campo.



Referências

- CBAT, MEC. **Regras Oficiais**. 2004/2006.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: Corridas**. Editora EPU, São Paulo, SP. 2002
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: Saltos**. Editora EPU, São Paulo, SP. 2002.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: Arremessos**. Editora EPU, São Paulo, SP. 2002.
- ORO U. **Antologia do Atletismo Metodologia para Iniciação em escolas e clubes**. Florianópolis, SC. Ao Livro Técnico S/A. 1984.
- SCHMOLINSKY, G. **Atletismo** - Editorial Estampa 1982.
- KOCH, K. e KIRSCH, A. **Séries Metodológicas de Ejercicios en Atletismo**. Florianópolis, SC. Ao Livro Técnico S/A. 1984.

FFG242 - METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA OLÍMPICA

Ementa

Ginástica Olímpica no contexto da educação escolar e não escolar: significado e objetivos. Elementos básicos nos aparelhos oficiais e alternativos da Ginástica Olímpica. Provas de Ginástica Olímpica.

Objetivo

Identificar a Ginástica Olímpica no contexto da educação escolar e não escolar. Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos da fundamentação técnica da iniciação da Ginástica Olímpica. Conhecer os elementos básicos nos aparelhos oficiais e alternativos da Ginástica Olímpica. Capacitar o futuro profissional da educação física para planejar, confeccionar relatórios e organizar eventos, provas de Ginástica Olímpica.

Referências

- CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: preparação física**. São Paulo: Manole, 1992.
- DICKERT, J.; JOCH, K. **Ginástica olímpica: exercícios progressivos e metódicos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- HOSTAL, P. **Pedagogia da ginástica olímpica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
- LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
- PÚBLIO, N. S. **Evolução da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 1998.

FFD239 - METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA

Ementa

A disciplina aborda a prática da Ginástica Rítmica no ensino fundamental como atividade motora, utilizando todas as possibilidades de movimento com os aparelhos corda, arco, bola, fita e maçãs como também sem aparelhos. Aspectos históricos da Ginástica Rítmica e suas bases pedagógicas.

Objetivo

Refletir e desenvolver técnicas para o ensino da ginástica rítmica no ensino fundamental como atividade motora, através de movimento com os aparelhos



corda, arco, bola, fita e maçãs como também sem aparelho, considerando o contexto e a realidade escolar brasileira.

Referências

- FAG. **Código de Pontuação de Ginástica Rítmica**, 2004.
- BARROS, D. NADIELCOVA, G. **Os primeiros passos da ginástica rítmica**. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport. 1998.
- BARROS, D. A. Picomotricidade. Como processo integrativo na iniciação à ginástica rítmica desportiva. **Tese de Livre**. Docência. Universidade Gama Filho. 1992.
- BOBO, M.; SIERRA, E.; Ximnasia **Rítmica desportiva**. Santiago de Compostela, Edicions Lea. 1998.
- LACERDA, T. A importância dos elementos corporais sem coeficientes de dificuldade nos exercícios de competição de Ginástica Rítmica Desportiva. **Dissertação de Mestrado**. FCDEF, Universidade do Porto. 1993.
- LEBRE, E. Estudo comparativo das exigências técnicas e morfofuncionais em ginástica rítmica Desportiva. **Tese de Doutorado**. FCDEF, Universidade do Porto. 1993.
- MENDIZÁBAL, S. MENDIZÁBEL, I. **Iniciacion a la gimnasia rítmica**. Madrid, Gymnus, S.A. 1985.
- NADIELKOVA, G. BARROS, D. **ABC da ginástica**. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport. 1999.
- NESKA, R. RANDÓLOVA M. **Escola de campeã-ginástica rítmica desportiva**. São Paulo, Ícone. 1991.
- PEREGORT, A. B. P. DELGADO, C. D. D. **1000 ejercicios y juegos de gimnasia rítmica desportiva**. Barcelona, Editorial Paidotribo. s/d.
- SOARES, Artemis A. ginástica rítmica desportiva e dominância manual. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo. 1981.
- VALLE, A. F. **Gimnasia rítmica**. Madrid, Comitê Olímpico Español, Impresos Izquierdo, S.A. 1991.

FFG244 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA

Ementa

A Educação Física, sua importância para o desenvolvimento infantil, o aspecto social, de integração e a formação da personalidade infantil. Relação entre a Pedagogia e a Educação Física. Fundamentos, Objetivos e conteúdos da Educação Física na Educação Infantil. O lúdico e o desenvolvimento da primeira infância. Vivências lúdicas como elemento da cultura e o desenvolvimento da independência e criatividade infantil.

Objetivo

Compreender o papel da Educação Física, sua importância para o desenvolvimento infantil, bem como o aspecto de sociabilidade, integração e personalidade infantil, relacionando a Pedagogia e a Educação Física, de modo a possibilitar ao aluno conhecimento teórico-prático para o ensino da Educação Física na educação infantil.



Referências

- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. – Scipione, 1989.
FREIRE, J. B. **De Corpo e alma: disciplina motricidade**. Summus, 1991
FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. Scipione, 2003
FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Autores Associados 2002
FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Autores Associados, 2003,
MOREIRA, W. W. **Educação física e esportes: perspectivas séc. XXI** Papyrus, s/d
GALLAHUE, D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Phorte Editora, 2003
HARROW, A. J. **Taxionomia do domínio psicomotor**. Globo, 1983.
LE BOLUCH, J. **A educação pelo movimento**. Artes Médicas, 1984.
LE BOLUCH, J. **Educação psicomotora**. Artes Médicas, 1987.
LE BOLUCH, J. **O desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos**. Artes Médicas, 1982.
GO TANI et al. **Educação Física escolar Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**, EPU.
ALVES, R. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1984.

IBF011 - FISILOGIA HUMANA GERAL

Ementa

Estrutura e função dos principais sistemas na manutenção da homeostase do meio interno em condições de repouso e em função do exercício. Controle e regulação dos sistemas biológicos humanos, de forma isolada e integrada. A adaptação humana em função de diferentes estímulos, principalmente do exercício físico.

Objetivo

Estudar a estrutura e função dos principais sistemas na manutenção da homeostase do meio interno em condições de repouso e em função do exercício, de modo a desenvolver conhecimentos sobre o controle e regulação dos sistemas biológicos humanos, de forma isolada e integrada.

Referências

- AIRES M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

FFT244 - DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Breve histórico da Psicologia destacando sua evolução, linhas teóricas e aplicação. O conhecimento produzido na área da Psicologia e suas possibilidades de aplicação no estudo do homem que se movimenta e pratica esporte. Principais fatores



psicológicos envolvidos na conduta humana e sua utilização para o profissional da Educação Física. As relações entre Educação Física/Esporte e a personalidade.

Objetivo

Analisar a história da Psicologia, destacando sua evolução, linhas teóricas e aplicação. Subsidiar a ação do professor de educação física através dos enfoques da psicologia, refletindo sobre o exercício da profissão dentro da atual estrutura educacional. Conhecer e diferenciar as abordagens psicológicas, assim como relacionar a psicologia com a Educação Física/Esporte.

Referências

- ANZIEU, D. **O eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.
- BALDWIN, A. L. **Teorias do desenvolvimento da criança**. São Paulo: Pioneira, 1978.
- BLUNDELL, J. **Psicologia fisiológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- CHAZAUD, J. **Introdução à psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1978.
- COSTALLAT, D. M. de. **Psicomotricidade**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- DE FONTAINE, J. A **Psicomotricidade em quadrinhos**. São Paulo: Manole, 1979.
- FEIJÓ, O. G. **Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape Ed., 1992.
- FERSTER, C. B. et al. **Princípios de comportamento**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1975.
- FONSECA, V. da **Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade**. Lisboa: Ed. Notícias, 1977.
- HURTADO, J. G. G. M. **Educação física pré-escolar 1.^a à 4.^a série: uma abordagem psicomotora**. 4.^a ed. Curitiba: Fundação Universidade Federal do Paraná, 1987.
- JUNG, C. G. **Símbolos da transformação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

FFT245 - DESENVOLVIMENTO E CONTROLE MOTOR

Ementa

Conceitos de Desenvolvimento (DM) e Controle Motor (CM). Teorias do Desenvolvimento Motor. Teorias e Modelos de Controle Motor. Sistemas de classificação das ações motoras usando como critério a relação função-contexto. Classes gerais de habilidades motoras. Componentes de controle das classes gerais de habilidades motoras. Processos de regulação e de controle de ações motoras básicas (crianças, adultos jovens, adultos idosos). Desenvolvimentos dos processos de regulação e de controle de ações motoras básicas. Noções de transtornos no DM e no CM e seus problemas associados. Testes motores mais utilizados. Metodologias para a investigação científica de ações motoras voluntárias.

Objetivo

Estudar os conceitos básicos da área de Desenvolvimento (DM) e Controle Motor (CM). Análise de mecanismos e variáveis que influenciam o Desenvolvimento e Controle motor nas diferentes fases de maturação do indivíduo (crianças, adultos



juvêns, adultos idosos). Adquirir noções de transtornos no DM e no CM e seus problemas associados. Conhecer os Testes motores mais utilizados

Referências

- SHUMMWAY-COOK, A.; WOOLACOTT, M. H. **Controle motor: teorias e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2001.
- GALLAHUE, D. L.; COZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adolescentes**. Editora Phorte. 2001.
- TEXEIRA, L. T. (Ed.), **Avanços em comportamento motor**. Editora Movimento Ltd, São Paulo. 2000.
- PELLEGRINI, A. M. (Org.), **Coletânea de estudos: comportamento motor**. Editora Movimento Ltd., São Paulo, 2000
- NUDSON; MORRISON. **Orientações sobre a análise qualitativa do movimento: análise qualitativa do movimento humano**. São Paulo: Human Kinetics, 2001.

FFD252 – METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO

Ementa:

Origem e Evolução Histórica do Atletismo. Processo ensino-aprendizagem das corridas de velocidade rasa e com barreiras e corridas de resistência. Processo ensino-aprendizagem dos saltos em extensão, triplo, altura e vara. Processo ensino aprendizagem do arremesso do peso. Processo ensino aprendizagem do lançamento do dardo, disco e martelo. Noções básicas de regulamento das provas do atletismo de pista e campo.

Objetivo

Conhecer a origem e a evolução do Atletismo; capacitar os alunos, através do processo de ensino-aprendizagem para as aulas de iniciação, aperfeiçoamento e treinamento do Atletismo, incluindo ainda a seleção e formação de atletas, bem como a organização de eventos atléticos. Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes aos saltar, correr, lançar e arremessar; praticar as técnicas básicas de treinamento das provas atléticas; analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas; conhecer as regras e normas básicas que regem as competições de Atletismo de pista e de campo.

Referências

- CBAT, MEC. **Regras Oficiais**. 2004/2006.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: Corridas**. Editora EPU, São Paulo, SP. 2002
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: Saltos**. Editora EPU, São Paulo, SP. 2002.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: Arremessos**. Editora EPU, São Paulo, SP. 2002.
- ORO U. **Antologia do Atletismo Metodologia para Iniciação em escolas e clubes**. Florianópolis, SC. Ao Livro Técnico S/A. 1984.
- SCHMOLINSKY, G. **Atletismo** - Editorial Estampa 1982.
- KOCH, K. e KIRSCH, A. **Séries Metodológicas de Ejercicios en Atletismo**. Florianópolis, SC. Ao Livro Técnico S/A. 1984.



4º. PERÍODO

FFD245 - METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO

Ementa

Origem e evolução teórico-metodológica da natação. Princípios, processos e técnicas do ensino-aprendizagem da natação, sua iniciação e estilos. Processos pedagógicos da natação no âmbito escolar. As regras e o ensino da natação.

Objetivos

Desenvolver conhecimentos básicos da origem e evolução teórico-metodológica da natação, propiciando a distinção e aplicação dos princípios, processos e técnicas de ensino-aprendizagem da natação, sua iniciação e estilos. Conhecer as regras e o ensino da natação.

Referências

- BERLIOUX, M. **La natacion**. 3ª Ed. Barcelona: Hispano Européia, 1974.
CATTEAU, R. et GAROFF, G. **La natacion moderna**. 3ª Ed. Paris: Barcelona, Editora Vigot. 1977.
DAMASCENO, L. G. **A natação para crianças de dois a quatro anos**. Sprin. s/d.
ESTEVA, Santiago. L. **Natacion moderna**. Barcelona: Editora Vecchi, 1980.
GANIBRIL, D. C. **Natação Moderna**. São Paulo: Bifel Forum, 1965.
MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU. EDUSP, 1978.
VELASCO, Cacilda G. **Natação Segundo a Psicomotricidade**. Spritrn. Rio de Janeiro. 1994.

FFD246 - METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL

Ementa

Metodologia e processos pedagógicos no ensino-aprendizagem do futebol. Fundamentos técnico-táticos e estratégicos. As Regras e o ensino do futebol.

Objetivo

Estudar e aplicar a metodologia de ensino do futebol, na perspectiva do jogo como um meio da educação física, considerando o estudo do histórico da origem e evolução do futebol, assim como os princípios metodológicos dos pequenos e grandes jogos, as noções básicas de organização do jogo de futebol.

Referências

- BUSCH, W. **Fútbol en la escuela**. Buenos Aires. Editora Kapelusz. 1971.
BUONGERMINO, L. F. **A prática de ensinar futebol**. S/Ed. Campinas. 1995.
FERNANDES, J. L. **Futebol: Ciência, Arte ou...** Sorte. E.P.U. São Paulo. 1994.
GAIARSA, J. A. **Futebol 2.001**. Summus Editora. São Paulo. 1979.



FFT246 - FUNDAMENTOS DE BIOMECÂNICA

Ementa

Origem e Evoluções Históricas da Biomecânica. Introdução ao estudo da biomecânica e os componentes básicos para sua aplicação escolar. Aspectos biomecânicos do aparelho locomotor. Aspectos biomecânicos aplicados aos segmentos corporais e métodos de investigação da biomecânica.

Objetivo

Conhecer a origem e evoluções históricas da biomecânica. Introduzir o estudo da biomecânica e os componentes básicos para sua aplicação escolar, a fim de compreender os aspectos biomecânicos do aparelho locomotor e a aplicação deste aos segmentos corporais e métodos de investigação.

Referências

- Amadio, A.C.; Duarte, M. **Fundamentos biomecânicos para a análise do movimento**. Laboratório de Biomecânica – EEFÉ-USP, São Paulo, 1996.
- Hay, J.G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. Interamericana, Rio de Janeiro, 1981.
- McGinnis, P.M. **Biomecânica do esporte e exercício**. Artimed, Porto Alegre, 2002.
- Nigg, B. **Biomechanical of running shoes**. Human Kinetics Publishers, Champaign, 1981.
- Winter, D.A. **Biomechanics and motor control of human movement** Waterloo, Waterloo press, 1991

FFG238 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA

Ementa

Caracterização motora, cognitiva e afetivo-social do adolescente. Atividade Física e a socialização na Adolescência. A prática orientada das atividades de recreação e lazer na adolescência. O jovem cidadão como sujeito do seu monitoramento, controle e autonomia em programa de atividades físicas, ou seja, a criação, incorporação e manutenção de um estilo ativo de vida.

Objetivo

Compreender o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano na adolescência. Caracterizar a atividade motora, cognitiva e afetivo-social do adolescente. Conhecer a prática das atividades físicas, recreativa, lazer e de socialização na adolescência. Possibilitar o conhecimento teórico-prático para o ensino da educação física na adolescência.

Referências

- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência** – construindo o conhecimento na escola. S. Paulo: Phorte editora, 2000.



FFT247 - PROCESSO DE APRENDIZAGEM MOTORA

Ementa

Estudo teórico-prático da aprendizagem motora. Os fatores que interferem no processo de aprendizagem motora. Introdução e análise dos padrões motores básicos e classificação das habilidades motoras. Importância e aplicação na área de Educação Física. Ensino vivenciado.

Objetivo

Analisar os processos que dão suporte à aprendizagem de habilidades motoras e aplicar os seus princípios em situações reais de ensino. Estudar a aprendizagem habilidades motoras dentro de uma perspectiva comportamental

Referências

- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1984.
- NEGRINE, A.S. da **A coordenação psicomotora e suas implicações**. Porto Alegre: A. Negrine, 1987.
- PALLARÉS, Z. M. **Atividades rítmicas para o pré-escolar**. Porto Alegre: Redacta-Prodil, 1981.
- PAPALIA, D. E., OLOS, S. W. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.
- SAUR, E. **Ginástica rítmica escolar**. Rio de Janeiro: Ed. De Ouro, s.d.
- TUBINO, M. J. G. **As qualidades físicas na educação física e desportos**. Rio de Janeiro: Forum, 1973.
- VAYER, P. **El niño frente al mundo**. Barcelona: Científico-Médica, 1977.
- ROGERS, C. **El diálogo corporal**. Barcelona. Científico-Médica, 1978.
- WALKER, S. **Aprendizagem e reforço**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- WEILL, P., TOMPAKOV, R. **O corpo fala**. Petrópolis, 1981.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- WITTER, G. P. **O pré-escolar: um enfoque comportamental**. São Paulo: Pioneira, 1980.

IEE061 - ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

O papel da Estatística nas áreas médica e biológica. Estatística descritiva e análise exploratória de dados. Introdução à probabilidade e sua aplicação na qualidade de testes diagnósticos. Modelos probabilísticos, modelo binominal e modelo normal. Construção de faixa de referência. Noções básicas sobre inferência estatística: teste de hipóteses e intervalo de confiança. Comparação de dois grupos: inferência sobre duas médias e sobre duas proporções; estudo de associação de duas variáveis categóricas; estudo de associação de duas variáveis quantitativas.

Objetivo

Desenvolver os conhecimentos básicos sobre a estatística e sua aplicação na educação física.



Referências

- CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BUSSAB, W. de O. **Análise de variância e de regressão**. 2º ed. São Paulo: Atual, 1988.
- TOLEDO, G. L.; OVALE, I. I. **Estatística básica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- VIEIRA, S. **Estatística experimental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Elementos de estatística**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Introdução à bioestatística**. 3ª ed. São Paulo: Campus, 1980.

5º. PERÍODO

FFG270 - METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA

Ementa

Fundamentos metodológicos e conceituais de Dança. Abordagem histórica. Considerações sobre o ballet clássico. Precursores e colaboradores da dança moderna e contemporânea. Elementos da dança, técnica de dança, improvisação, a serem explorados para elaboração coreográfica. A dança no ambiente escolar.

Objetivos

Conhecer os aspectos metodológicos e conceituais de Dança, identificando os aspectos marcantes da história e evolução da dança, bem como suas manifestações e estilos, considerando a abordagem histórica do ballet clássico; Desenvolver a prática de experimentação, improvisação e criação em dança, a partir dos princípios de criatividade, ludicidade, expressão, técnica e composição; Vivenciar princípios básicos, "jogos corporais" e movimentos da dança; Aplicar suas vivências na perspectiva de construção docente, estruturando o processo de ensino-aprendizagem da dança no ambiente escolar.

Referências

- DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- KNELLER, G. F. **Arte e ciência da Criatividade**. São Paulo: Ed. Ibrasa, 1988.
- KNELLER, G. F. **Arte e ciência da Criatividade**. São Paulo. s/ed., 1988.
- LABAN, R.. **Danza Educativa Moderna**. Buenos Aires. Paidós Ed., 1978.
- LAMOUR, H. **Pédagogie du Rythme**. Paris. Éditions Revue EPS, 1990.
- LEVIEUX, F. ; LEVIEUX, J-P. **Expression Corporelle**. Paris. Éditions Revue EPS. Ibrasa, 1999.
- MONTEIRO, M. **Noverre: Cartas sobre a dança**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1998.
- PEREIRA, R.; SOTER, S. **Lições de dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1998.
- PEREIRA, R.; SOTER, S. **Lições de dança 2**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1999.
- RECTOR, M.; TRINTA, A. R. **Comunicação não verbal: a gestualidade brasileira**. Petrópolis. Editora Vozes, 1985.
- TORRANCE, E. P. **Criatividade**. São Paulo. IBRASA, 1976.
- ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores associados, 1998. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 59).



FFT249 - SOCORROS URGENTES

Ementa

Apresentação, discussão e análise sobre Socorros Urgentes; conceitos básicos no atendimento de urgência; conhecer as causas, sintomas e providências a serem tomadas em casos de emergência; princípios e métodos de prevenção de acidentes no cotidiano, na escola e no esporte.

Objetivo Estudar os conceitos básicos no atendimento de urgência e os aspectos relativos a prevenção de acidentes no cotidiano escolar e esportivo.

Referências

- CARAZZATO, J. G. **Manual de medicina no esporte**. Fac. 1. São Paulo: Ed. Sociedade Brasileira de Medicina Esportiva, 1992.
- CARAZZATO, J. G. **Manual de medicina no esporte**. Fac. 2. São Paulo: Ed. Sociedade Brasileira de Medicina Esportiva, 1992.
- CHEVALIER, R. J. et al. **El libro de los primeros socorros**. Barcelona: Ed. JIMS, 1973.
- DIB, C. Z.; MISTRORIGO, G. F. **Primeiros socorros**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, 1978.
- ESPOSEL, A.D.; GODOY, L. **Segurança nos esportes**. São Paulo: Phorte Ed., 1993.
- FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte (o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte)**. São Paulo: Ed. Manole, 2002.
- GONÇALVES, A. et al. **Saúde coletiva e urgência em educação física**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1997.
- HAMMERLY, M. A. **Primeiros socorros (técnica moderna)**. Rio de Janeiro: Ed. Ouro, 1979.
- MENESES, I. J. S. **O Esporte. Suas Lesões**. Rio de Janeiro: Ed. Palestra, 1983.
- AMAZONAS. **Manual de primeiros socorros**. Telecomunicações do Amazonas S.A. Manaus: [s.d.].

FFD250 - METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL

Ementa

História e princípios básicos da origem, evolução e desenvolvimento do jogo de basquetebol. Métodos e processos pedagógicas de aprendizagem das técnicas e táticas elementares do jogo. Regulamentação e aplicação das regras do jogo.

Objetivo

Identificar e aplicar as principais metodologias e processos pedagógicos de aprendizagem das técnicas e táticas elementares do basquetebol, voltados para a realidade escolar.

Referências

- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Ed. Dinalivro, 1994.
- BOSC, G.; THOMAS, R. **O basquetebol**. Porto: Ed. Rés, 1990.
- CADERNO TÉCNICO-DIDÁTICO: **Metodologia do ensino**. São Paulo: 4 ed.: Ed. Companhia Brasil, 1983.



DAIUTO, M. B. **Basquetebol: metodologia do ensino**. São Paulo: 4 ed. Ed. Companhia Brasil, 1983.

DAIUTO, M. B. **Basquetebol: origem e evolução**. São Paulo: Ed. Iglu, 1991.

DAIUTO, M. B. **Basquetebol: minibasquete**. São Paulo: Ed. Companhia Brasil. s/d
FERREIRA, Aluísio E. X.; JR Dante De Rose. **Basquetebol: técnicas e tática: uma abordagem didática-pedagógica**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. EPU, EDUSP, 1987.

FIBA. **Regras Oficiais de Basketball e Manual dos Árbitros 2001**. Rio de Janeiro: Ed. CBB. 2001.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos colectivos**. Lisboa. Ed. Livros Horizonte, 1984.

FFT256 – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Ementa

Perfil das ciências do desporto, no que concerne à sua produção, à abordagem disciplinar e às concepções metodológicas. Questões epistemológicas, da pesquisa, do enfoque de investigação nas ciências e dos tipos de pesquisa. Os elementos que constituem o projeto de pesquisa. Normas de apresentação de documentos científicos, especificamente citação, notas de rodapé e referências.

Objetivo

Desenvolver conhecimentos científicos necessários à elaboração de trabalhos acadêmicos, desenvolvimento da pesquisa e comunicação científica.

Referências

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 8ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

GAYA, A. C. A. (1994) As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica. Porto/Portugal, Tese de Doutoramento, FCDEF/UP, 1994.

HESSON, J. **Teoria do conhecimento**. 8ª ed., Coimbra/Portugal: Arménio Amado Editora, 1987.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 1987.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo, Editora Atlas: 1992.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 2ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 1990.

PAIVA, E. V. **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. Julieta Calazans (org.), São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto/Portugal: Edições Afrontamento, 1993.

SANTOS, E. I, **Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica**. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. José Camilo dos Santos Filho; Sílvio Sanches Gamboa (org.), 3ª. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2000.



SEVERINO, A. J. et al. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. Ivani Fazenda (org); 4ª. ed., São Paulo: Editora Cortez, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

FFT251 – GESTÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTO

Ementa

Fundamentos da Gestão. Componente do ato gerencial: planejar, organizar, administrar ou executar e avaliar/controlar; a organização da educação física no sistema escolar brasileiro, no estado do Amazonas e nos municípios amazonenses. Organização de eventos desportivos escolares: cerimonial (abertura e encerramento), congresso (abertura e encerramento). Formas de disputas e regulamentos.

Objetivo

Entender as respostas fisiológicas do organismo humano mediante a um esforço físico, a fim de orientar a elaboração de programas esportivos e prescrição do exercício físico.

Referências

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GESTÃO DE ESPORTO. **Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos**. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, 1999.

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

CAPINUSSU, J. M. **Administração desportiva moderna**. São Paulo: IBRASA, 2002.

COLEÇÃO LEGISLAÇÃO E POLITICA EDUCACIONAL. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. Orgs. Romualdo Portela de Oliveira e Theresa Adrião. São Paulo: Xamã, 2002.

CBCE. **Educação Física escolar frente a LDB e os PCNs: profissionais analisam, renovações, modismos e interesses**. Org. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Ijuí: Sedigraf, 1997.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 4ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2001.

ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. Trad. Pedro Fossati Fritsch.- 2ª Ed.- Porto Alegre: EDITORA ARTMED, 2002.

SOUZA, P. N. P. de. **Como entender e aplicar a nova LDB: Lei nº 9.394/96**. São Paulo: Pioneiro, 1997.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 3ª Ed. São Paulo: PHORTE, 2004.

USP-EEFE. **O ensino da educação física na educação básica: relações com a antropologia**. Org. José Guilmar Mariz de Oliveira. São Paulo: CEPEUSP, 1999.

IBF505 – FISILOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Ementa

Fontes de produção de energia aeróbica e anaeróbica e a interação do metabolismo energético durante o exercício. Avaliação da capacidade e potência anaeróbica para a prescrição e controle do exercício. Funcionamento, alterações e adaptações nos sistemas fisiológicos no exercício e os fatores limitantes nas diferentes faixas etárias da educação básica.

Objetivo

Compreender as respostas fisiológicas do organismo humano mediante a um esforço físico, a fim de orientar a elaboração de programas esportivos e prescrição do exercício físico.

Referências

- AIRES M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988
- GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

6º. PERÍODO

FFD249 - METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL

Ementa

Histórico do voleibol, suas características, regras oficiais, planejamento e orientação do ensino e da aprendizagem. Fundamentos técnicos e táticos. Desenvolvimento do estudo teórico-prático do voleibol como uma atividade educativa e recreativa.

Objetivo

Estudar o voleibol como um dos meios para a formação sócio-educacional e cultural de seus praticantes como uma atividade educativa e recreativa.

Referências

- ALBERTI, H. ROTHENBERG, L. **Ensino dos jogos esportivos: dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.
- CARVALHO, A. M. **Voleibol**. 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.



CBV. **Regras oficiais de voleibol 2001-2004**. Rio de Janeiro: CBV, <http://www.cbv.com.br>

DIETRICH, K. et. al. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984

GERHARD, D. **Voleibol: treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984

GUILHERME, A. **Voleibol a beira da quadra: técnica e tática do voleibol**. São Paulo: Cia Brasil, s/d.

FFG240 – ATIVIDADE MOTORA PARA DEFICIENTE

Ementa

Tópicos gerais do sistema nervoso central com relação às deficiências. Características das deficiências físicas, visuais, auditivas e mentais e as atividades motoras e desportos correspondentes a essa clientela. Tópicos sobre inclusão/integração, acessibilidade e os aspectos psico-sociais da deficiência (estigma, preconceitos, atitudes, estereótipos). Aspectos relacionados aos desportos adaptados: esportes, regras, classificação funcional.

Objetivo

Adquirir conhecimentos gerais do sistema nervoso central com relação às deficiências. Estudar as características das deficiências e as possíveis atividades motoras e desportos que podem ser desenvolvidas. Adquirir conhecimentos sobre inclusão/integração, acessibilidade e os aspectos psico-sociais da deficiência.

Referências

AMARAL, L. A. **Conhecendo a Deficiência (em companhia de Hércules)**. São Paulo, Robe, 1995.

AMARAL, L. A. **Incluir pra quê? Temas sobre desenvolvimento**. v. 7, n. 29, Jan/ago, p.52-55, 1998

ADAMS, R. et al. **Jogos, esportes e exercícios para deficientes físicos**. São Paulo: Manole.1985.

AQUINO NETO, J. F. **A Participação do deficiente físico na educação física escolar**. IN: CARMO, A. A.; SILVA, R. V. S. org. Educação Física e a Pessoa Portadora de "Deficiência" - Contribuição à Produção do conhecimento. Uberlândia, UFU, 1995. p. 171-189.

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília: Indesp, 1998

CARMO, A. A. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. Brasília: Secretaria dos Desportos/PR, 1991.

LOPES, K.A.T. **O deficiente físico nas aulas de educação física na rede pública de Manaus**. Piracicaba, 1996. 138p. Dissertação de Mestrado – Universidade Metodista de Piracicaba.

OMOTE, S. **Perspectivas para conceituação de deficiências**. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v. II, n.4, p. 127-135, 1996.

ARANHA, M. S. F. **A interação social e o desenvolvimento de relações Interpessoais do deficiente em ambiente integrado**. São Paulo, 1991, 145p. **Tese de Doutorado** – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.



FFT252 - CINEANTROPOMETRIA APLICADA AO ESCOLAR

Ementa

Formação do profissional de Educação Física como agente crítico e reflexivo. Ensino e prática pedagógica construtora de novos conhecimentos. O método cineantropométrico. Composição corporal de crianças e adolescentes. O crescimento e o desenvolvimento humano.

Objetivo

Estudar o método cineantropométrico e conhecer as diferentes fases do crescimento e do desenvolvimento humano

Referências

- DE ROSE, E. H.; PIGATTO, E.; DE ROSE R. C. **Cineantropometria**. Educação física e Treinamento Desportivo Brasília, SEED-MEC, 1984.
- DURWARD, B. R. **Movimento funcional humano: mensuração e análise**. São Paulo, Manole, 2001.
- GUEDES D. P; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor**. São Paulo, Balieiro, 1997.
- MARTINS, J. C. B.; GIANNICHI, R.S. **Avaliação e prescrição da atividade física**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Shape, 1998.
- MATSUDO, V. K. R. **Teses em ciências do esporte**. 5ª ed. São Caetano do sul/SP, Burti, 1995.
- PETROSKI, E. L. (Ed.) **Antropometria – Técnicas e Padronizações**. 2ª ed. Porto Alegre, E.L. Petroski, 2003.

FFD251 - TREINAMENTO ESPORTIVO PARA ESCOLARES

Ementa

Bases gerais da fisiologia do treino aplicada ao desporto com crianças e jovens. Capacidade de rendimento desportivo e treinamento das capacidades motoras com crianças e jovens. Carga de treinamento com crianças e jovens. Aptidão física relacionada a saúde e ao rendimento esportivo com crianças e adolescentes. Seleção de potenciais desportivos com crianças e jovens.

Objetivo

Conhecer noções gerais da fisiologia do treino aplicada ao desporto com crianças e jovens pôr meio de atividades eminentemente práticas.

Referências

- ASTRAND, P.O; SHEPHARD, R.J. **La Resistência en el Deporte**. Barcelona, 1996.
- BARBANTI, V. J. **Teoria e Prática do Treinamento Desportivo**. São Paulo, 1996.
- BARBANTI, V. J. **Bases Científicas**. São Paulo, 1986.
- BOMPA,T. **A Periodização do Treinamento Esportivo**. São Paulo, 2001.



- BOMPA, T. **Treinamento de Força Consciente**. São Paulo, 2000.
- CASTELO, J.; **Metodologia do Treino Desportivo**. Lisboa: EDIÇÕES FMH. 1996.
- DANTAS, E.H.M. **A Prática da Preparação Física**. 3a. ed. Rio de Janeiro, 1995
- FOX, E.L.; **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. 4ª ed. Rio de Janeiro, 2000.
- GOMES, A. C. **Treinamento esportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre: ARTEMED 2002.
- GROSSER, M.; **Princípios del Entrenamiento Deportivo**. Barcelona: MARTINEZ ROCA, 1988.
- HERNANDES Júnior, Benedito D.O **Treinamento Desportivo**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.
- McARDLE, W.D.; **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio, 1998.
- MANNO, R. **Fundamentos del Entrenamiento Deportivo**. Barcelona: PAIDOTRIBO. 1995.
- MANSO, J. M. G.; **Planificación dei Entrenamiento Deportivo**. Madri: Gymnos, 1996.
- MANSO, J. M. G.; **Base Teóricas dei Entrenamiento Deportivo**. Madri: Gymnos, 1996.

FFD244 - METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL

Ementa

A Origem e o desenvolvimento do Handebol no Mundo, Brasil e Amazonas. A fundamentação técnico-tática ofensiva e defensiva, individual e coletiva do jogo de Handebol. A Regulamentação do jogo. As fases do jogo de Handebol. Os Sistemas do jogo.

Objetivos

Estudar a origem, o desenvolvimento e as regras do handebol no mundo, Brasil e Amazonas; desenvolver o planejamento e orientação do ensino e aprendizagem desta modalidade esportiva.

Referências

- Czerwinski, J. **El balonmano. técnica, táctica y entrenamiento**. Paidotribo. Barcelona. 1993.
- García, J. L. A. **Balonmano. táctica grupal ofensiva**. Gymnos Editorial. Madrid. 1997.
- García, J. L. A., et.al. **Balonmano. alternativas y factores para la mejora del aprendizaje**. Gymnos Editorial. Madrid. 2000.
- García, J. L. A. **Balonmano. perfeccionamiento y investigación**. INDE. Zaragoza. 2000.
- Graça, A. & Oliveira, J. (editores) **O Ensino dos jogos desportivos**. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos CEJD. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física FCDEF. Universidade do porto UP. Porto. 1995.
- Greco, P.R. & Benda, R.N. **Iniciação desportiva universal**. Vol. 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 1999.



- Greco, P.R. & Benda, R.N. **Iniciação desportiva universal**. Vol. 2. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. 1999.
- Kissling, R. **1000 ejercicios y juegos de balonmano**. Editorial Hispano Europea S.A. Barcelona. 1995.
- Moreno, J. H. **Fundamentos del deporte. Análisis de las estructuras del juego deportivo**. INDE. Zaragoza. 1994.
- Müller, M. et.al. **Balonmano. entrenarse jugando. El sistema de ejercicios completo**. Paidotribo. Barcelona. 1996.
- Né, R., Bonnefoy, G.; Lahuppe, H. **Enseñar balonmano para jugar en equipo**. INDE. Zaragoza. 2000.

FFG255 – METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA E DESPORTIVA

Ementa

A disciplina aborda a prática da Ginástica Rítmica no ensino fundamental como atividade motora, utilizando todas as possibilidades de movimento com os aparelhos corda, arco, bola, fita e maçãs como também sem aparelhos. Aspectos históricos da Ginástica Rítmica e suas bases pedagógicas.

Objetivo

Refletir e desenvolver técnicas para o ensino da ginástica rítmica no ensino fundamental como atividade motora, através de movimento com os aparelhos corda, arco, bola, fita e maçãs como também sem aparelho, considerando o contexto e a realidade escolar brasileira.

Referências

- FAG. **Código de Pontuação de Ginástica Rítmica** 2004.
- BARROS, D. NADIELKOVA, G. **Os primeiros passos da ginástica rítmica**. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport. 1998.
- BARROS, D. A. Picomotricidade. Como processo integrativo na iniciação à ginástica rítmica desportiva. **Tese de Livre**. Docência. Universidade Gama Filho. 1992.
- BOBO, M.; SIERRA, E.; Ximnasia **Rítmica desportiva**. Santiago de Compostela, Edicións Lea. 1998.
- LACERDA, T. A importância dos elementos corporais sem coeficientes de dificuldade nos exercícios de competição de Ginástica Rítmica Desportiva. **Dissertação de Mestrado**. FCDEF, Universidade do Porto. 1993.
- LEBRE, E. Estudo comparativo das exigências técnicas e morfofuncionais em ginástica rítmica Desportiva. **Tese de Doutorado**. FCDEF, Universidade do Porto. 1993.
- MENDIZÁBAL, S. MENDIZÁBEL, I. **Iniciación a la gimnasia rítmica**. Madrid, Gymnus, S.A. 1985.
- NADIELKOVA, G. BARROS, D. **ABC da ginástica**. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport. 1999.
- NESKA, R. RANDÓLOVA M. **Escola de campeã-ginástica rítmica desportiva**. São Paulo, Ícone. 1991.



PEREGORT, A. B. P. DELGADO, C. D. D. **1000 ejercicios y juegos de gimnasia rítmica deportiva**. Barcelona, Editorial Paidotribo. s/d.

SOARES, Artemis A. ginástica rítmica deportiva e dominância manual. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo. 1981.

VALLE, A. F. **Gimnasia rítmica**. Madrid, Comitê Olímpico Español, Impresos Izquierdo, S.A. 1991.

7º. PERÍODO

FFG241 – ATIVIDADES RÍTMICO-CULTURAIS

Ementa

Conceito de Cultura. O conceito de Folclore e seu campo de ação. Identidade Cultural. Cultura e Folclore. Os elementos formadores do folclore brasileiro. O processo dinâmico das manifestações folclóricas brasileiras. O Folclore Amazonense. Características dos ritmos e coreografia das danças indígenas. As danças indígenas. O aproveitamento, o uso e a re-elaboração do folclore nas escolas. A pesquisa folclórica na educação formal e informal. Danças, jogos, brincadeiras e folguedos populares.

Objetivo

Possibilitar aos acadêmicos o conhecimento dos fundamentos rítmicos aplicados ao contexto educativo dentro da escola e demais instituições de ensino, em que o ritmo esteja presente significativamente nas diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, bem como a identidade Cultura, o Folclore brasileiro e amazonense.

Referências

CASCUDO, L. da C. **Antologia do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Livraria Martins, 1983.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis**. Petrópolis. Editora Vozes, 2001.

MEGALE, N. B. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis. Editora Vozes, 2001.

PELLEGRINI FILHO, A. (org.). **Antologia de Folclore Brasileiro**. São Paulo. EDART, 1982.

FFT282 – LEGISLAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

A relação entre o modelo de escola e o modelo da sociedade brasileira. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A educação Física e as LDB's. O conceito de Educação Física na Lei nº 9.394/96 e PCN da área de Educação Física.

Objetivo

Refletir e analisar sobre as bases da educação nacional, contextualizando-a histórica, política, econômica e socialmente.



Referências

- AMAZONAS. **Constituição do Estado do Amazonas e suas alterações**. Desporto na Constituição Manaus, 1989.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil e suas alterações**. Brasília, 2005.
- BRASIL. **Lei No. 9.696**, de 1º de setembro de 1998.
- BRASIL. **Lei No. 9.615**, de 24 de março de 1998.
- BRASIL. **Lei No. 9.981**, de 14 de julho de 2000.
- BRASIL. **Lei No. 10.264**, de 16 de julho de 2001.
- BRASIL. **Lei No. 10.671**, de 15 de maio de 2003.
- BRASIL. **Lei No. 10.672**, de 15 de maio de 2003.
- CBJD. **Resolução CNE No. 01**, de 22 de dezembro de 2003.
- WORLD ANTI-DOPING CODE. Lasanne, 2003.

FFT254 – NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Introdução à educação nutricional. Requerimento e recomendação energética e de nutrientes necessários à regulação da temperatura corporal. Assimilação e utilização de lipídios, glicídios e proteínas. Metabolismo das vitaminas. Aspectos clínicos da carência e do excesso. Dietas. Aspectos antropométricos, clínico e bioquímico da avaliação nutricional em escolares.

Objetivo

Desenvolver conhecimentos básicos de alimentação e nutrição, função dos alimentos e suas necessidades e a importância da alimentação adequada no período de treino, competição e recuperação do atleta.

Referências

- DÂMASO, A. **Nutrição e exercício na prevenção de doenças**. Rio de Janeiro, MEDSI, 2001.
- CUNHA, L. N. **Diet Book terceira idade: tudo o que você deve saber sobre alimentação e saúde depois dos 60 anos**. São Paulo, Mandarim, 2001.
- FISBERG, M.; WEHBA, J.; COZZOLINO, S. M. F. **Um, dois, feijão com arroz: a alimentação no Brasil de norte a sul**. São Paulo, Atheneu, 2002.
- FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9ª ed. São Paulo, Atheneu, 1999.
- GOUVEIA, E.L.C. **Nutrição saúde & comunidade**. 2ª edição, Rio de Janeiro, Revinter, 1999.
- MAHAN, L.K. ESCOTT-STUMP, S. Krause. Alimentos, **Nutrição e Dietoterapia**. 9ª ed. São Paulo, Roca, 1998.
- McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. **Fisiologia do exercício – energia, nutrição e desempenho humano**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.
- MICHEL, O. **Reeducação alimentar: sinônimo de saúde perfeita**. São Paulo, LTr, 2001.



TIRAPEGUI, J. **Nutrição**: fundamentos e aspectos atuais. São Paulo, Atheneu, 2000.

VASCONCELOS, F. de A. G. de **Avaliação Nutricional de Coletividades**. Florianópolis, UFSC, 1993.

SCHILLING, M. **Qualidade em Nutrição**. 2ª ed. São Paulo, Varela, 1998.

FFT255 – DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa

Abordagem de conceitos da Didática Geral aplicados a Educação Física. As transposições didáticas, conhecimento e aplicação dos estilos de ensino. Planejamento de Curricular e de Ensino. Taxionomia dos objetivos educacionais: compreender e elaborar objetivos.

Objetivo

Identificar e aplicar os conceitos básicos do planejamento didático no processo ensino-aprendizagem aplicado a Educação Física.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**: introdução, formação pessoal e social; Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, v. 7, 1ª-4ª série, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, v. 7, 5ª-8ª série, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos Temas Transversais, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, v. 8, 9 e 10, 1ª-4ª série, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação de Temas Transversais, Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.

FARIA, Jr. A. G. **Didática da Educação Física**: Formulação de Objetivos. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.

HURTADO, J. G. G. **Fundamentos Pedagógicos (Educação Física)**. Rio de Janeiro: Ed. Livro Técnico, 1986.

HURTADO, J. G. G. **O Ensino da Educação Física**: uma abordagem Didática. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. PRODIL, 1988.

NÉRICI, G. I. **Didática: Uma Introdução**. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

TURRA, M. G. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 13ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1990.

FFD247 - METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTSAL

Ementa

Conhecimento da história e evolução do futsal como esporte da cultura brasileira. Metodologia do ensino do futsal. Conhecimento de técnica e regras; noções básicas



da tática e a adaptação às diferentes faixas etárias das regras. Desenvolvimento do estudo teórico-prático do futsal como uma atividade educativa e recreativa, capaz de contribuir na promoção da saúde para o desenvolvimento humano.

Objetivo

Estudar e propor metodologias de ensino do futsal na perspectiva do jogo como um meio para a formação do ser humano. Identificar o momento histórico do surgimento do Futsal, suas regras básicas e a caracterização da modalidade; Identificar as linhas de deslocamentos e deslocamentos de padrão; Diferenciar as funções de ataque e de defesa no futsal; Visualizar e aplicar situações de jogo com elementos táticos.

Referências

- CBF. **Regras oficiais de futsal 2001 – 2002**. Rio de Janeiro; Sprint, 2001.
- COUTO, G.E.C. **Manual universitário de futsal**. Imprensa Universitária; Manaus, 2004.
- FERREIRA, L.R. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro; Sprint, 1992.
- JÚNIOR, N.B. **A ciência do esporte aplicada ao Futsal**. Rio de Janeiro; Sprint, 1998.
- MELO, R.S. de. **Esportes de quadra**. Rio de Janeiro; Sprint, 1999.
- MENEZES, M.F. **Futsal – Aprimoramento técnico e tático**. Rio de Janeiro; Sprint, 1998.
- ROMAR, N. **Futebol de salão, regras, técnica, tática**. Rio de Janeiro; Ediouro. s/d.
- SANTOS FILHO, J.L.A.dos. **Manual de futsal**. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.
- TEIXEIRA, H.V. **Educação Física: futebol de salão, manual do professor**. Saraiva; São Paulo, 1979.
- TOLUSSI, F.C. **Futebol de salão, tática, regras, história**. São Paulo; Hemus, 1982.

FFD248 - METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES MARCIAIS

Ementa

História e Filosofia das Artes Marciais. Fundamentos básicos sobre a pluralidade do patrimônio sociocultural de outros povos e nações. Vivência das artes marciais dentro do contexto escolar. Perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas artes marciais.

Objetivo

Adquirir conhecimentos da História e Filosofia das Artes Marciais. Conhecer os fundamentos básicos da pluralidade do patrimônio sociocultural de outros povos e nações. Compreender a estrutura presente nas artes marciais dentro do contexto escolar.

Referências

- FARGAS, I. **Taekwondo**. Espanha: Ed. Comité Olímpico Español, 1996.
- GOULART, F. **Taekwondo (Técnicas Básicas de Competição)**. São Paulo: Ed. Zorx Ltda, 1994.
- KIM, Y. J. **Arte Marcial Coreana Taekwondo**. São Paulo: Ed. Thirê, v. 1 Iniciante, 1995.
- KIM, Y. J. **Taekwondo**. São Paulo: Microservice Tecnologia Digital S.A. [s.d.],



Digital, estéreo.

LEE, Woo-Jae. **Aprenda taekwondo**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Brasil América, 1988.

REID, H. CROUCHER.; MICHAEL. **O caminho do guerreiro (o paradoxo das artes marciais)**, São Paulo: Ed. Pensamento Cultrix Ltda, 1983.

LOW, A. **A prática do zen e o conhecimento de si mesmo**. São Paulo: Ed. Pensamento Cultrix Ltda, 1997.

HYAMS, J. **O zen nas artes marciais**. São Paulo: Ed. Pensamento Cultrix Ltda, 1979.

8º. PERÍODO

FFT742 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Ementa

O Estágio na formação do professor de educação física. Reflexões sobre a formação e atuação do professor de educação física nas práticas desenvolvidas no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, Ensino fundamental de 5ª a 8ª série e Ensino Médio. Regência de sala de aula: diagnóstico, planejamento de atividades com base num Projeto de formação e aplicação, baseada na ação-reflexão-ação. Elaboração e apresentação do relatório de estágio.

Objetivo

Vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o período que antecipa a disciplina. Capacitar o aluno na elaboração e aplicação de planos de aula fundamentados num projeto de Curso para turmas do Ensino Fundamenta e Médio. Propiciar a ação-reflexão numa atitude crítica sobre a formação e a atuação do professor de educação física no atual contexto escolar (capital ou em municípios interioranos). Possibilitar a prática pedagógica em turmas no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º a 5º Ano, Ensino fundamental de 6º a 9º Ano e Ensino Médio.

Referências

ALBERTI, H. ROTHENBERG, L. **Ensino dos jogos esportivos: dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

AMAZONAS. **Constituição do Estado do Amazonas e suas alterações**. Desporto na Constituição Manaus, 1989.

BARROS, D. NADIELCOVA, G. **Os primeiros passos da ginástica rítmica**. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport. 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil e suas alterações**. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei No. 9.394**, de 20. de dezembro de 1986

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Ed. Dinalivro, 1994.

BOSC, G.; THOMAS, R. **O basquetebol**. Porto: Ed. Rés, 1990.

CARVALHO, M.C. (org.) **Construindo o saber**. 3ª ed. Campinas: São Paulo, 1991.

CBF. **Regras oficiais de futsal 2001 – 2002**. Rio de Janeiro; Sprint, 2001.



ENRICONE, D. **Os desafios da pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRES, (Coleção Universidade 3), 1996.

FARGAS, I. **Taekwondo**. Espanha: Ed. Comité Olímpico Español, 1996.

GOULART, F. **Taekwondo** (Técnicas Básicas de Competição). São Paulo: Ed. Zorx Ltda, 1994.

FAG. **Código de Pontuação de Ginástica Rítmica** 2004.

GAYA, A. C. A. (1994) **As ciências do desporto nos países de língua portuguesa**: uma abordagem epistemológica. Porto/Portugal, Tese de Doutoramento, FCDEF/UP, 1994.

FFD253 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

A formação professor de educação física e a pesquisa: contribuições do estudo científico para a reflexão e formação contínua. Abordagem quantitativa e qualitativa. Estratégias de pesquisa em educação. Orientações teórico-epistemológicas para a elaboração do projeto de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento do TCC. Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC): orientações para a organização da comunicação com o auxílio de recursos da informática e à luz das normas para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos da ABNT.

Objetivo

Aprofundar os métodos e as técnicas de investigação científica do aluno, bem como a desenvolver os conhecimentos teóricos e práticos relacionados com a problemática a estudar. Pretende-se que a monografia seja o culminar do processo de formação do aluno.

Referências

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 8ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

FERNANDES, A. J. **Métodos e regras para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

HESSON, J. **Teoria do conhecimento**. 8ª ed., Coimbra/Portugal, Arménio Amado Editora, 1987.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo, Editora Atlas, 1992.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 2ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 1990.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto/Portugal, Edições Afrontamento, 1993.

SANTOS, E. I, **Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica**. 2ª. ed., Rio de Janeiro, Impetus, 2000.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. José Camilo dos Santos Filho; Sílvio Sanches Gamboa (org.), 3ª. ed., São Paulo, Cortez Editora, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988.

1.3.4 Estágio Supervisionado e TCC

A) Estágio Supervisionado

A disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física, tem por objetivo vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o período que antecipa a disciplina. Para a matrícula na disciplina Estágio Supervisionado o aluno deverá ter cursado com aprovação todas as disciplinas dos períodos anteriores.

Levando em conta as peculiaridades da proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física (docência na Educação Básica: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), o Estágio Supervisionado será realizado em atividades de pesquisa, intervenção e regência de classe. A duração do mesmo é de 420 horas (quatrocentas e vinte horas) assim divididas: 105 horas para Ensino Infantil (21 dias letivos, com 5 horas diárias de atividades), 105 horas para Ensino Fundamental de 1ª a 5ª séries (21 dias letivos, com 5 horas diárias de atividades), 105 horas para Ensino Fundamental de 6ª a 9ª séries (21 dias letivos, com 5 horas diárias de atividades) e 105 horas para Ensino Médio (21 dias letivos, com 5 horas diárias de atividades), distribuídas nas atividades citadas acima. A pesquisa e a intervenção poderão culminar com o TCC, que é um momento de síntese dos resultados obtidos com as ações desenvolvidas pelo aluno estagiário.

Obrigatoriamente o Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido em 420 horas de efetivo trabalho acadêmico. Portanto, a ausência nas atividades programadas, dispensa médica ou qualquer outro tipo de atividade não realizada deverá ser complementada em período extra. Cada Relatório Parcial Final deverá ter 105 horas e o somatório dos Relatórios Parciais deverá gerar um Relatório Final de 420 horas de efetivo trabalho (Estágio).

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em Instituição Pública de Ensino (Municipal ou Estadual), devidamente escolhida (selecionada) pelo Professor Responsável pela turma do Estágio de comum acordo com os alunos sob sua responsabilidade. As atividades poderão ser realizadas em uma mesma escola ou em escolas diversificadas, por exemplo: Ensino Infantil e Ensino Fundamental (de 1º ao 5º ano) em uma Escola, Ensino Fundamental (de 6º a 9º ano) em outra Escola e o de Ensino Médio em uma quarta Escola, ou outra combinação, previamente planejada pelo aluno conjuntamente com seu professor-orientador de estágio.

Todas as atividades deverão ser organizadas em um Projeto/Plano de Estágio para cada seguimento do Ensino, (Ensino Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º anos, Ensino Fundamental de 6º ao 9º anos e Ensino Médio), no qual estarão definidos os objetivos e as atividades pertinentes a esse momento, em conformidade com o calendário acadêmico da escola, e terá a orientação e o acompanhamento do professor responsável pelo aluno/turma.



O Estágio Supervisionado deverá englobar um conjunto de atividades relativas às diferentes áreas de formação do Curso de Licenciatura em Educação Física:

- 1 – Formação teórica geral;
- 2 – Formação didática e metodológica;
- 3 – Formação pedagógica/esportiva, e
- 4 – Formação da Pesquisa.

No caso do aluno optar por utilizar o Estágio para apresentá-lo como TCC, o mesmo deverá escolher um tema/problema no ensino da Educação Física, que seja comum a todos os seguimentos da ação em qualquer escola e procurar conhecê-lo, fundamentá-lo teoricamente e concluí-lo, de forma a intervir com possibilidade de mudanças qualitativas no processo educativo da Educação Física Escolar. O resultado do TCC deverá ser sociabilizado com a comunidade acadêmica (defesa) em data a ser definida pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

Para cada seguimento do Estágio (Ensino Infantil, Ensino Fundamental 1ª a 5ª séries, Ensino Fundamental 6ª a 9ª séries e Ensino Médio) o aluno deverá seguir os procedimentos abaixo:

a) Estagio de Observação: reservar os primeiros quatro (4) dias para o aluno(a) conhecer as características e condições das instalações escolares, análise da clientela e observações gerais.

b) Estagio de participação: no máximo quatro (4) dias onde o aluno(a) auxiliará o professor, sem, contudo assumir a responsabilidade pela aula, no mínimo quinze (15) aulas. Ex. ajudar o Professor em sala de aula, em trabalhos em grupo, aplicar e avaliar trabalhos ou provas, avaliar trabalhos do cotidiano escolar, preparação de material didático, eventos da escola, assistir reuniões de pais e mestres, assistir aos Conselhos de Classe.

c) Estágio de Regência: no máximo nove (09) dias com no mínimo trinta (30) aulas, o aluno(a) deverá assumir sozinho a total responsabilidade da condução da aula, responsabilizando-se pelo planejamento da unidade de ensino e dos planos de aula e pela realização de outras atividades de ensino. Nessa fase não será permitido que o estagiário dirija a classe sem previamente submeter o seu plano de unidade de ensino à apreciação do professor responsável pela Turma do Estagio Supervisionado e do Professor Regente de Classe da Escola.

d) Relatório Final Parcial: deverá ser elaborado nos últimos quatro (4) dias de cada seguimento do estágio. No caso de dois seguimentos do Estagio serem realizados em uma mesma Escola, o Estágio de Observação poderá ser suprimido, utilizando os dados do Estágio anterior para o relatório posterior, e, conseqüentemente, aumentar o tempo para o Estágio de Participação e de Regência.



1.1 Orientação para elaboração dos Relatórios Parciais

Ao final de cada seguimento do estágio deverá ser elaborado e entregue o relatório parcial ao professor da disciplina, atendendo às seguintes orientações:

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: capa, contra capa, sumário, introdução (histórico da escola), metodologia, análises, resultados das observações, conclusão, referências, anexos, apêndices: fichas para caracterização da escola, ficha de entrevista dos funcionários (Direção, Equipe Técnica, Técnicos Administrativos, Merendeiras, Auxiliares de Serviços Gerais) e Ficha de Controle de frequência do Estagiário assinada pela Diretora ou Equipe Técnica (Pedagoga) da Escola.

ESTAGIO DE PARTICIPAÇÃO: capa, contra capa, sumário, introdução, metodologia, análise, resultados, conclusão, anexos (dados do professor, dados das turmas, plano de ensino do professor, dados dos alunos, roteiro de atividades complementares) e Ficha de Controle de frequência do Estagiário assinada pelo Professor (a) ou Equipe Técnica (Pedagoga) da Escola.

ESTAGIO DE REGÊNCIA: capa, contra capa, sumário, introdução, metodologia, análise, resultados, conclusão, anexos (Projeto/Plano de Ensino, Planos de Aulas (mínimo de 27 planos), dados das turmas, planos de ensino do professor, dados dos alunos) e Ficha de Controle de frequência do Estagiário assinada pelo Professor (a) ou Equipe Técnica (Pedagoga) da Escola.

1.2 Orientação para a elaboração do relatório final do Estágio Supervisionado:

Capa, contra capa, sumário, agradecimentos, introdução, objetivos do relatório, metodologia utilizada (de forma geral) no estágio, considerações finais (conclusão), referências, anexar os relatórios dos estágios de OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA.

1.3 Funções e responsabilidades:

a) Do Professor de Estágio:

- Contatar com as Escolas Municipais e Estaduais com o objetivo de estabelecer as vagas para os estagiários;
- Oficializar para as escolas os nomes dos alunos selecionados, prestar esclarecimentos, divulgar documentos e horários de atendimentos;
- Acompanhar os alunos nas escolas;
- Orientar os estagiários em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio;
- Auxiliar os alunos na elaboração dos planos de unidades e de aulas;
- Auxiliar os alunos na elaboração de outras propostas de intervenção pedagógica;
- Rever com os estagiários conteúdos didáticos que são necessários para melhor desempenho de regência de classe;



- Orientar na elaboração dos relatórios parciais e finais;
- Atribuir nota de 0 a 10 pela atividade de estágio.

b) Do Aluno/Estagiário:

- Conhecer as normas do estágio e seu processo de desenvolvimento;
- Elaborar e entregar todos os Relatórios;
- Completar às 420 horas do Estágio Supervisionado;
- Desenvolver todas as atividades pertinentes como estagiário;
- Apresentar o seu plano de unidade (plano de atividades de regência de classe) ao Professor da Turma antes de reger a classe;
- Apresentar o seu Plano de Aula ao Professor Regente de Classe ou Equipe Técnica da Escola (Pedagogo(a));
- Comunicar ao Professor da Turma de Estágio quaisquer ocorrências imprevistas ou irregularidades na realização do estágio;
- Tratar com educação e polidez todos os envolvidos no estágio: professores e equipe técnica da escola, alunos, funcionários em geral da escola, colegas de estágio, pais de alunos e comunidade em geral;
- O estagiário deverá estar sempre em condição de relatar por escrito experiências vivenciadas durante o estágio, quando solicitado pelo professor de Estágio Supervisionado;
- Entregar todos os documentos do estágio devidamente preenchidos dentro do prazo determinado pelo professor do estágio;
- Entregar os Relatórios Parciais e Final ou TCC dentro do prazo estipulado, sob pena da não colação de grau.

B) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

CAPITULO I: NOMENCLATURA

Art. 1º A elaboração do TCC é condição essencial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Art. 2º O TCC será desenvolvido durante o curso, no total das horas estipuladas pela estrutura curricular do curso.

Art. 3º O TCC deverá ser realizado individualmente em forma de uma Monografia, constando de um trabalho experimental ou teórico, ou revisão bibliográfica, ou no formato de artigo de revista científica, ou desenvolvimento de técnicas e produtos ou de um Relatório do Estágio Obrigatório Supervisionado.

§1º Caso seja entregue no formato de artigo de revista científica, o aluno deverá ser o 1.º autor do trabalho, devendo apresentá-lo segundo as normas previstas neste regulamento.

§2º O TCC deverá versar sobre assunto, relacionado com as áreas de conhecimento, pertinente ao curso de Educação Física ao qual o aluno esteja vinculado.

Art. 4º O TCC será resultante de estudo sob a orientação de um professor dos departamentos acadêmicos da FEFF.

Parágrafo único: Neste caso, os termos orientador, supervisor referem-se a mesma função.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será desenvolvido de acordo com o Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso da UFAM e deste regulamento.

CAPITULO II: ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 6º As atividades administrativas do TCC ficarão sob a responsabilidade de um docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, que coordenará os trabalhos de execução do TCC.

§ 1º O Coordenador do TCC deve ser efetivo, em regime de 40 (quarenta) horas, e possuir, preferencialmente, a titulação mínima de Mestre.

§ 2º O coordenador e um suplente, serão eleitos em reunião de Conselho Departamental da FEFF, serão nomeados por Portaria do Diretor da FEFF para um período de 02 (dois) anos, sendo permitida apenas uma recondução consecutiva com prorrogação de um dois anos.

§ 3º O Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso deve dispor, para cumprir suas funções, de 06 (seis) horas semanais.

§ 4º Todos os docentes efetivos da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia preferencialmente, que ministram disciplina nos cursos de EF, com titulação mínima de especialista, que não estejam em afastamento, podem ser Coordenadores de TCC e podem ser solicitados a participarem também como orientadores para execução do TCC, preferencialmente dentro de sua área de maior especialidade e seguindo as regras deste Regulamento.

Art. 6º As atividades didáticas e pedagógicas do TCC ficarão sob a responsabilidade de um docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, que orientará os trabalhos de execução do TCC.

§ 1º Não havendo docente habilitado no tema da monografia para ser o orientador, o Colegiado do curso de EF habilitará docente de outro departamento, de outra instituição ou profissional considerado autoridade no assunto, para a função de orientador que deverá também compor a banca examinadora.

§ 2º Os docentes não efetivos, com titulação mínima de Especialista, podem ser orientadores desde que a apresentação pública do TCC se dê 01(um) mês antes do desligamento da UFAM.

§ 3º Os docentes de outros Centros da UFAM poderão ser orientadores desde que seja apresentada uma justificativa, que será julgada e aprovada pelo Colegiado do curso de Educação Física da FEFF.



§ 4º O orientador do Trabalho de Conclusão de Curso tem carga horária que deve ater-se às normas da Universidade quanto à distribuição de atividades docentes.

CAPITULO III: MODALIDADES DE TCC

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser desenvolvido na forma de relatório, monografia e ou artigo científico, podendo enquadrar-se em uma das seguintes modalidades de trabalho:

- I – experiências desenvolvidas no estágio curricular e voluntário;
- II – desenvolvimento de equipamentos;
- III – a atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, conforme normas específicas da instituição;
- IV – pesquisa de campo, experimental ou bibliográfica relacionadas aos conteúdos do curso.

CAPITULO IV: NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 8º O TCC é elaborado pelos alunos regularmente matriculados no penúltimo semestre do curso de EF.

Parágrafo único: O aluno que já tenha cumprido acima de 60% dos créditos em disciplinas, poderá inscrever-se para o TCC, mediante a apresentação do resumo do projeto de trabalho contendo: título provisório, objetivos e metodologia, acompanhado da declaração de aceite do orientador, com anuência do Departamento onde o projeto será desenvolvido, quando for o caso.

Art. 9º A monografia será elaborada, individualmente, pelo aluno sob a orientação de um docente do curso de EF.

Parágrafo único: A monografia deverá versar sobre tema pertinente a uma das áreas temáticas do curso.

Art. 10 A execução dos trabalhos do TCC deverá ser realizada na cidade de Manaus, preferencialmente na UFAM. Eventualmente poderá ser executada fora dela, desde que apresentada justificativa pelo interessado, que será julgada e aprovada pelo colegiado da FEF.

Parágrafo único: Em caso de não existirem, em Manaus, condições adequadas para a realização da monografia, o Colegiado de curso é informado mediante os seguintes procedimentos:

- I - Carta do docente orientador da FEF, ao colegiado, justificando as razões da necessidade do trabalho ser realizado fora da instituição;
- II - Carta de aceite da instituição na cidade onde será realizado o trabalho;
- III - O processo como um todo é analisado e aprovado pelo colegiado.

Art. 11 A apresentação do Trabalho de Conclusão de curso deve seguir as normas da ABNT. Os artigos científicos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Editorial da Revista ao qual o trabalho será submetido.

Art. 12 O prazo para elaboração e apresentação da monografia é de 01(um) ano letivo de acordo com o currículo vigente do curso, não podendo ultrapassar os prazos previstos no Calendário Escolar.

CAPITULO V: ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO QUANTO A ORGANIZACAO ADMINISTRATIVA, DIDATICA E PEDAGOGICA DOS TRABALHOS DE TCC

Art. 13 Compete ao Colegiado do Curso:

- I – emitir parecer sobre o Regulamento Interno do Trabalho de Conclusão de Curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para aprovação;
- II - Emitir parecer nos casos excepcionais de mudança de orientadores e orientandos, se necessário;
- III – Julgar as solicitações e requerimentos dos alunos dentro das regras estabelecidas por este regulamento e pelo Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso da UFAM;
- IV – analisar as infrações e o descumprimento das normas de TCC por qualquer uma das partes envolvidas.

CAPITULO VI: ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE TCC

Art. 14 Compete ao Coordenador do TCC

- I – Articular-se com o Colegiado do Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II - Coordenar a elaboração do Regulamento Interno do Trabalho de Conclusão de Curso, encaminhando-o ao Colegiado do Curso para parecer;
- III - Orientar os alunos na escolha dos docentes orientadores, após divulgação ampla das linhas de estudo e o número de vagas dos docentes orientadores;
- IV - Enviar para o Colegiado e Chefia do Departamento, no prazo de 30 (trinta) dias antes do encerramento de cada ano letivo, uma lista contendo os prováveis nomes dos alunos orientandos e seus respectivos orientadores para o ano letivo seguinte;
- V - Convocar, sempre que necessário, por escrito e com antecedência de 48 horas, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- VI - Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvindo o Colegiado de Curso, quando necessário;



- VII - Elaborar a ficha de acompanhamento de desempenho geral do orientando;
- VIII – Coordenar com base o processo de constituição de bancas examinadoras e definir o cronograma de apresentação dos trabalhos a cada ano letivo, com a homologação do Colegiado;
- IX - Ministrar aulas na disciplina de TCC, se houver.
- X - Compôr, como membro nato, o Colegiado do Curso de Educação Física.
- XIV – Registrar em livro de atas a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso pelos estudantes e encaminhar os mesmos aos membros da banca examinadora para leitura e avaliação, estabelecendo prazo de 15 dias para entrega dos pareceres;
- XV – Encaminhar os pareceres referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, emitidos pela banca examinadora, aos professores orientadores;
- XVI – Encaminhar o Formulário de Aceite de Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo I) aos professores indicados no documento, no prazo máximo de cinco dias após solicitação do estudante. Posteriormente, encaminhar o retorno ao professor da disciplina.

Art. 15 Competirá a um coordenador suplente representar e substituir o coordenador nos seus impedimentos.

CAPITULO VII: ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 16 A orientação do TCC é entendida como processo de acompanhamento didático–pedagógico, e será da responsabilidade de um docente da Universidade, preferencialmente dentro de sua área de maior especialidade.

Art. 17 A orientação do TCC é realizada individualmente, podendo ocorrer encontros coletivos para orientações gerais, comuns ou estudos dirigidos sobre metodologia e conhecimentos básicos da área temática.

§ 1º O número de orientandos por orientador deverá ser vinculada à sua carga horária aprovada e destinada pelo Chefe de Departamento.

§ 2º Todo docente do Departamento deve orientar, caso solicitado, pelo menos um aluno dentro de sua área de atuação, podendo o orientador assumir até 04 (quatro) orientandos sem consulta prévia à Coordenação do TCC, que analisa os pedidos excedentes quanto à especificidade do tema e demais condições de orientação.

§ 3º Terão prioridade de orientação os alunos inscritos no período oportuno, e que tenham o maior número de créditos cumpridos.

§ 4º O orientador conta pelo menos com 1 (uma) hora semanal para o atendimento de cada orientando.

Art. 18 Compete ao Orientador de TCC:

- I - Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;



- II – Estabelecer o plano e cronograma do trabalho junto com o orientando, prevendo encontros, no mínimo a cada quinze dias;
- III – Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- IV – Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos;
- V – Comunicar ao Coordenador do TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação;
- VI – Presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;
- VII – apresentar as seguintes notas do orientando, que são:
 - a) nota referente a avaliação do processo de elaboração do TCC,
 - b) nota pela qualidade do trabalho escrito final,
 - c) nota pela apresentação oral e argüição.
- VIII – preencher adequadamente as fichas de acompanhamento das orientações e ata da apresentação pública, arquivando-as para quaisquer situações futuras;
- IX – escolher, o nome dos dois docentes, preferencialmente dentro que versa o conteúdo do TCC, que comporá a banca examinadora e convidá-lo para a mesma;
- X – marcar com antecedência local, hora e assunto que irá tratar na orientação;
- XI – avisar ao orientando, diretamente, ou através da secretaria do Departamento, qualquer impedimento para o comparecimento a um encontro de orientação;
- XII – encaminhar as alterações sugeridas pela banca em um prazo de até 3 (três) dias após a apresentação pública.

CAPITULO VIII ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

Art. 19 Compete ao Orientando:

- I – Inscrever-se em tempo hábil e apropriado para o TCC
- II – Cumprir as normas do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III – Cumprir as etapas estabelecidas no cronograma do TCC;
- IV – Escolher o seu orientador até 1 mês antes do ano anterior à conclusão do curso;
- V – Definir a temática do trabalho, juntamente com o orientador, e apresentar, nas datas definidas com o orientador, os trabalhos desenvolvidos;
- VI – Entregar o trabalho definitivo, em três vias, à coordenação do TCC do curso, 30 (trinta) dias antes da apresentação pública, junto com a carta de encaminhamento assinada pelo orientador, sendo que, o aluno que não entregar o TCC no prazo determinado é automaticamente reprovado;
- VII – Apresentar o trabalho final à banca em forma de tema livre, mediante comunicação oral;



§ 1º – Caso a banca aponte a necessidade de correções ou reformulações no trabalho, o orientando deverá entregar uma cópia do TCC corrigido, até o primeiro dia letivo da semana de exames finais.

§ 2º É reprovado automaticamente o aluno que comete uma das seguintes faltas: plágio, compra de trabalhos e ou falsificação de documentos.

CAPITULO I X: PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 20 O planejamento das atividades para elaboração do TCC deve estar de acordo com os prazos definidos no Calendário Escolar, estando, ainda, de acordo com o programa geral da atividade acadêmica obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 21 A monografia deve ser apresentada aos membros da banca examinadora 30 (trinta) dias antes do final do período letivo, respeitando-se o calendário escolar.

§ 1º – O aluno deve entregar 03 (três) cópias do trabalho, sendo uma cópia para cada um dos membros da banca examinadora, 30 (trinta) dias antes da data da apresentação do trabalho final.

§ 2º – Por ocasião da apresentação do trabalho corrigido, o aluno deve entregar 01 (uma) cópia à coordenação do TCC, sendo que esta passará pela banca examinadora para verificação das correções e posteriormente enviada à biblioteca central.

CAPITULO X: DESLIGAMENTO DO ORIENTANDO

Art. 22 O orientador, com anuência do Colegiado de Curso, pode solicitar desligamento da orientação do TCC quando o orientando não cumprir este regulamento, ou mediante quaisquer outras justificativas que também deverão ser apresentadas por escrito a Coordenação do TCC.

§ 1º – O desligamento não poderá ocorrer se faltar menos de 60 (sessenta) dias da data fixada para a entrega do trabalho;

§ 2º – O Coordenador do TCC pode indeferir o pedido, desde a não haja justificativa nos modos que indica este regulamento e/ou se entender não haver mais tempo hábil para a conclusão do trabalho sob orientação de outro docente;

§ 3º – O orientando pode apresentar nos 03 (três) dias seguintes à ciência do desligamento, justificativa perante o Coordenador do TCC e solicitar outro orientador.

Art. 23 O orientando, mediante justificativa encaminhada à coordenação do TCC, pode solicitar a substituição de orientador, seja por descumprimento deste regulamento ou por quaisquer outras justificativas desde que apresentadas por escrito, que serão julgadas pelo Colegiado do Curso.

§ 1º – O pedido de substituição deve ser encaminhado ao Coordenador do TCC, no mínimo 60 (sessenta) dias antes da data fixada para a entrega do trabalho.

CAPITULO XI: CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 24 O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora composta por 03 (três) docentes da Universidade, cujas especialidades sejam preferencialmente compatíveis com o tema do TCC, e cujo presidente deve ser, obrigatoriamente, o orientador.

Parágrafo único – Excepcionalmente e a critério do Colegiado, podem integrar a banca examinadora docentes não atuantes no Curso de Educação Física ou um profissional considerado reconhecidamente como autoridade na área científica do TCC.

Art. 25 A avaliação do TCC é realizada pela Banca examinadora obedecendo as seguintes etapas:

- I – Avaliação do processo de elaboração do trabalho pelo orientador; 0,0 a 10,0 (peso 01).
- II – Avaliação do texto do trabalho 0,0 a 10,0 (peso 01) por cada um dos examinadores.
- III – Avaliação da apresentação e argüição pública pelos três membros da banca examinadora; 0,0 a 10,0 (peso 02).

§ 1º A media aritmética das três notas corresponderá à nota final do TCC.

Art. 26 O aluno que obtém nota final igual ou superior a 7,0 (sete) é considerado aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único – A nota final é definitiva.

Art. 27 Se o aluno for reprovado após a constituição da banca e apresentação pública, a Banca Examinadora tem 03 (três) dias úteis para apresentar o relatório sobre a avaliação e o aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina TCC.

CAPITULO XI: PREVISÃO DE CUSTOS

Art. 28 Os custos da elaboração do trabalho ficam a cargo do aluno.

CAPITULO XII: DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29 Os casos omissos ao presente Regulamento serão resolvidos em primeira instância pelo Colegiado de Curso, em Segunda instância pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e em última pelo Conselho Universitário.



1.4 Concepção Metodológica

A formação dos profissionais da Educação Física, no âmbito desse Curso, está alicerçada em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, articulados a proposta curricular, no desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem. Na formação universitária, tais princípios devem transitar pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, buscando construir experiências e processos de aprendizagem, voltados para a melhor compreensão da realidade social, cultural e natural, visando à qualificação de educadores capazes de fazer face e intervir nos processos de formação do indivíduo humano.

No Curso de Educação Física, Licenciatura, além das disciplinas básicas e específicas, a formação contempla o desenvolvimento da Prática como componente curricular, conforme definido na Resolução CNE/CP Nº2/2002, e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, definidas como segue:

1.4.1 A prática como componente curricular

Essa dimensão prática deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática.

As atividades deste espaço curricular de atuação coletiva e integrada dos formadores, transcende o estágio e têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Tais práticas deverão estar vinculadas a **projetos de intervenção** advindos das diversas disciplinas, em execução.

1.4.2 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades serão vivenciadas em duas perspectivas: **Culturais** – Desenvolvidas em ambientes planejados para serem culturalmente ricos, incluindo leituras, discussões informais, troca de opiniões, participação em movimentos sociais, debates sobre temas atuais, exposições, visitas, espetáculos e outras

formas de manifestação cultural e profissional. **Científico** – Participação em projetos de iniciação científica ou de outras modalidades, bem com participação em eventos científico como ouvinte e em seguida como apresentador de trabalho.

Quadro com definição de aproveitamento de CH para cada atividade:

ATIVIDADE	CH a ser aproveitada/reconhecida
Monitorias e Estágios	Até 60 horas por estágio ou monitoria
Programas de Iniciação Científica	120 horas
Programas de Extensão	Até 60 horas por programa
Estudos Complementares	Até 20 horas por estudo
Cursos realizados em áreas afins	Carga horária realizada mais 5 horas por relatório apresentado

1.5 Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem

1.5.1 Avaliação da aprendizagem

Essa proposta de curso preserva integralmente a autonomia dos professores na condução de suas disciplinas, garantindo sua independência acadêmica. Entretanto, solicita-se que o professor realize avaliações individuais escritas como mecanismo formal de avaliação de aprendizagem.

Todas as atividades de avaliação são apresentadas aos alunos no início de cada disciplina, sendo que será usada mais de uma estratégia, com diferentes pesos na média final (a critério do professor), sendo a prova individual uma delas.

Serão indicados textos para as aulas e o professor-aluno deve estar preparado para debates e discussões sobre o assunto com o professor, tutor e os colegas de turma. Os professores solicitarão uma série de atividades individuais e/ou em grupo em cada disciplina; as mais utilizadas serão:

Seminários – Os seminários serão realizados em grupos de alunos e apresentados durante a aula. Envolve pesquisa, organização do conteúdo e apresentação. Cada professor com a intermediação do tutor vai estabelecer os temas, datas e o tempo disponível;

Prova Individual – É solicitado ao professor com a intermediação do tutor que realize uma atividade de avaliação de aprendizagem



individual durante a disciplina. Esta atividade pode se configurar em uma prova.

Estudos de caso – Esta atividade traz para a aula situações reais ou fictícias para serem analisadas de acordo com o tema em questão.

Encontros – Estes indicam atividades a serem executadas durante o processo de ensino, de natureza eminentemente prática, permitem ao professor-aluno se colocar em um cenário real de aplicação na área.

Produção de Artigos Científicos – Artigos científicos requerem estrutura e linguagem específicas. Serão elaborados em grupo ou individualmente.

Iniciação à pesquisa - desenvolvimento de pesquisa de campo, orientada de acordo com as temáticas tratadas e problemas detectados no decorrer da realização do curso e, mesmo depois de sua finalização.

Cada disciplina tem características particulares e o professor vai apresentar o plano de trabalho na primeira aula. Durante a avaliação de aprendizagem individual, o professor acompanha o desenvolvimento das provas, e o coordenador da tutoria local, também acompanha a prova na sala de aula, assegurando a individualidade das respostas.

1.5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico

O acompanhamento do Curso se fará através de processos de avaliação contínua, focando processos específicos e suas interfaces. A avaliação se dará sobre os processos convergentes do Curso, a saber: Avaliação da gestão; Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.

Está prevista a realização de um amplo processo de avaliação do Curso, através de seminários, encontros acadêmicos, ou semanas de curso, com a participação de professores, alunos, egressos, técnico-administrativos da UFAM, entidades de classe, após a integralização do Curso pela 1ª turma, ou seja, após 4 (quatro) anos de início do Curso, portanto, em 2010/1.

1.6 Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão

Pesquisa e extensão além de se constituírem nos eixos que compõem junto com o ensino o tripé do trabalho universitário, a pesquisa e a extensão devem ser compreendidas como princípios norteadores da organização curricular e das estratégias de ensino e aprendizagem. As novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com inserção política e postura ética. Como princípios, a pesquisa e a extensão possibilitam a vinculação imediata do estudante com a realidade, comprometendo sua formação científico-técnica e política com o desvelamento e indicação de solução aos problemas da realidade, social e de seu horizonte profissional.

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a iniciação científica, viabilizando as funções básicas das instituições de ensino superior junto à sociedade. Por meio dela, diferentes áreas do conhecimento e variados segmentos da sociedade podem intercambiar-se e transformar-se mutuamente.

Pretende-se que a extensão seja compromissada e direcionada às expectativas da população regional, mediante a oferta de programas e atividades que levantem e analisem os problemas, buscando sua solução e aprimorando as relações entre a Universidade e a sociedade, ao tempo em que se reciclam o ensino e a iniciação científica.

Cabe aos cursos e serviços de extensão representar a função integradora da Universidade federal do Amazonas em relação a setores amplos da comunidade, correspondendo a um processo dinâmico de intercâmbio e interação entre a instituição e a sociedade.

2. INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE E NECESSÁRIA

A Faculdade de Educação Física está instalada no setor Sul do Campus da Universidade Federal do Amazonas. A nossa Unidade Acadêmica dispõe de 08 salas de aula, 01 ginásio de esporte, 02 quadras cobertas polivalentes, 02 campos de futebol, 01 pista de atletismo, 01 parque aquático, 02 pistas para a prática de corrida em *cross*, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de esforço físico, 01

bloco para o programa da 3ª Idade, 01 sala de musculação, 01 bloco de vestiário, 01 bloco administrativo e 01 lanchonete.

Os professores e alunos da faculdade são atendidos pela biblioteca setorial, situada próxima a faculdade, permitindo fácil acesso ao material bibliográfico disponível.

A FEF conta ainda com o serviço médico ambulatorial, o Centro de Atendimento Integral ao servidor, e com o Restaurante Universitário, todos localizados na mesma área do setor Sul do Campus Universitário.

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

3.1 Corpo Docente Efetivo – Qualificação – Carga Horária Semanal

Professores	Qualificação	Carga horária semanal	Tipo de contrato
AFONSO CELSO BRANDÃO NINA	DOUTORANDO	40 h - DE	EFETIVO
ALBERTO DOS SANTOS PUGA BARBOSA	DOUTOR	40 h	EFETIVO
ALMIR LIBERATO DA SILVA	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
ALUÍZIO SOARES BITTENCOURT	ESPECIALISTA	40 h – DE	EFETIVO
ANTÔNIO MÁRIO GALVÃO	ESPECIALISTA	40 h – DE	EFETIVO
ARTEMIS DE ARAÚJO SOARES	DOUTOR	40 h - DE	EFETIVO
CARMEM SILVIA DA SILVA MARTINI	MESTRE	40 h – DE	EFETIVO
CARLOS MASSASHI	ESPECIALISTA	40 h – DE	EFETIVO
CHANG YEN YIN	ESPECIALISTA	40 h – DE	EFETIVO
DAURIMAR PINHEIRO LEÃO	MESTRE	40 h – DE	EFETIVO
EWERTON BEZERRA	MESTRE	40 h - DE	EFETIVO
GERALDO ANTUNES MAICEL	ESPECIALISTA	40 h – DE	EFETIVO
GILMAR EDUARDO COSTA DO COUTO	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
GLÁUCIO CAMPOS GOMES DE MATOS	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
IVAN DE JESUS FERREIRA	MESTRE	40 h – DE	EFETIVO
KÁTHYA AUGUSTA THOMÉ LOPES	DOUTOR	40 h - DE	EFETIVO
KEMEL JOSÉ FONSECA BARBOSA	ESPECIALISTA	40 h – DE	EFETIVO
LUCIDIO ROCHA SANTOS	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
MARGARETH DE VASCONCELOS MONTEIRO	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
OZANILDO VILAÇA DO NASCIMENTO	MESTRE	40 h – DE	EFETIVO
PRISCILA TRAPP ABBES RIETHER	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
RITA MARIA DOS SANTOS PUGA BARBOSA	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
SIDNEY NETTO	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
THALES FREIRE DE VERÇOSA	ESPECIALISTA	40 h	EFETIVO

 UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Colegiado do Curso de Educação Física	 UFAM 100 anos
---	---	--

3.1 Corpo Docente Efetivo – Qualificação – Carga Horária Semanal (cont.)

Professores	Qualificação	Carga horária semanal	Tipo de contrato
THOMAZ DÉCIO ABDALLA SIQUEIRA	DOUTOR	40 h – DE	EFETIVO
VALMAR FERNANDES DA SILVA	MESTRE	40 h – DE	EFETIVO
VIRGINIA DA SILVA ALMEIDA MARTEL	MESTRE	40 h – DE	EFETIVO
WALCYMAR SOUZA ALEIXO DE MOURA	MESTRE	40 h – DE	EFETIVO

3.2. Corpo Docente –Substituto – Qualificação – Carga Horária Semanal

Professores	Qualificação	Carga horária semanal	Tipo de contrato
ILKA AMORIM NUNES	ESPECIALISTA	40H	SEMESTRAL
MARIA ELANI IAMUTH	ESPECIALISTA	20H	SEMESTRAL
REGIS TRIBUZY DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	20H	SEMESTRAL
VINICIUS CAVALCANTI	ESPECIALISTA	40 h	SEMESTRAL

3.3. Corpo Técnico-Administrativo

Técnico Administrativo	Cargo / Função	Grau de escolaridade
ANA LÚCIO GAMQA DE OLIVEIRA	SECRETARIA DO DEGIN	Ensino completo
ARISTÓTELES CONTE DE ALENCAR FILHO	MÉDICO	MESTRADO
CARLOS ALBERTO C. DA CUNHA	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	-
DIONAS LIRA MOTA	SECRETÁRIO DO DFT	Ensino completo
GUSTAVO TRINDADE DA ROCHA	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	-

3.4. Corpo Técnico-Administrativo (cont.)

Técnico Administrativo	Cargo / Função	Grau de escolaridade
JOSÉ BONIFÁCIO GOMES DA SILVA	SECRETÁRIO DA FEF	ESPECIALISTA
MANUEL ANTÔNIO REIS MEDEIROS	SECRETÁRIO DO DDAC	Ensino completo
MARIA APARECIDA DE ARAÚJO GANDRA	ENFERMEIRA	ENFERMEIRA
MARLUCIA	ENFERMEIRA	ENFERMEIRA
SOCORRO DA SILVA MOREIRA	AUXILIAR DE ENERMAGEM	Ensino completo
WALFREDO SEBASTIÃO MOURA	SECRETÁRIO DA FEFF	ESPECIALISTA

